

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Museologia, Conservação e Restauro
Bacharelado em Museologia



Trabalho de Conclusão de Curso

Museus de Memória e Turismo:

um estudo de caso sobre o Memorial da Resistência de São Paulo

Carolina Gomes Nogueira

Pelotas, 2019.

Carolina Gomes Nogueira

Museus de Memória e Turismo:

um estudo de caso sobre o Memorial da Resistência de São Paulo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Museologia da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Museologia.

Orientadora: Dra. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Pelotas, 2019.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

N778m Nogueira, Carolina Gomes

Museus de memória e turismo : um estudo de caso sobre o Memorial da Resistência de São Paulo / Carolina Gomes Nogueira ; Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, orientadora. — Pelotas, 2019.

88 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

1. Memorial da Resistência de São Paulo. 2. Tripadvisor. 3. Turismo. 4. Memória. 5. Museologia. I. Ferreira, Maria Leticia Mazzucchi, orient. II. Título.

CDD : 069

Carolina Gomes Nogueira

Museus de Memória e Turismo:

um estudo de caso sobre o Memorial da Resistência de São Paulo

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Museologia, Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 05 de dezembro de 2019.

Banca examinadora:

Prof. Dr^a Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Orientadora). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr^a Juliane Conceição Primon Serres. Doutora em História pela Universidade do Vale dos Sinos.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Pelotas, por toda a sua assistência, estrutura e qualidade no ensino público e gratuito!

Ao Memorial da Resistência de São Paulo, por ter colaborado com essa pesquisa.

Ao Lar do Caminho, por tudo!

Às minhas queridas e amadas irmãs, Priscila Gomes, Patrícia Gomes e Paloma Gomes, por sempre estarem de portas abertas e por todo o apoio que me deram para seguir meus sonhos. Serei eternamente grata!

Aos meus sobrinhos, Gabriel Gomes, Henrique Gomes, Alana Gomes e Sophia Gomes, por todos os momentos que me tiraram da solidão. O sorriso de vocês é o gás que me impulsionou quando pensei em desistir.

À Wal Peil, meu amor, por toda a compreensão, carinho e amor. Sou profundamente grata por te ter em minha vida!

À professora Maria Leticia, por todas as oportunidades, pelo constante diálogo, pelas orientações e por toda a dedicação que sempre teve comigo. Obrigada por acreditar no meu potencial!

Aos professores do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas, em especial aos museólogos Sarah Maggitti, Daniel Viana de Souza e Diego Lemos Ribeiro. Obrigada por compartilharem todo o conhecimento de vocês.

À professora Rita Juliana Poloni, por acreditar no meu potencial!

Ao professor Darlan de Mamann Marchi, por todo o tempo que dedicou a mim, me orientando e me ensinando os caminhos da pesquisa científica.

Ao amigo Caio Ghirardello, que sempre me acolheu como uma irmã! Agradeço o enorme carinho que sempre teve comigo.

Aos colegas do Curso de Bacharelado em Museologia, por estes longos quatro anos de jornada!

Ao meu querido amigo Felipe Galvão e a minha querida amiga Luiza Silva, por todos os momentos que me acolheram, me apoiaram e me incentivaram.

Ao professor Roberto Heiden, pela leitura atenta do trabalho. Sempre disposto a ajudar, conversar e fazer considerações.

À querida Keli Scolari, sempre disposta a conversar e me ajudar na formatação. Tenho certeza que as horas em que estive contigo no Laboratório Aberto de Conservação e Restauração renderam boas conversas.

À Rosane Brandão, sempre atenta para resolver todos os meus conflitos. Nossas conversas foram essenciais para minha formação política dentro da universidade.

À professora Juliane Serres, por ter aceitado ser banca deste trabalho de conclusão de curso.

“A memória é a consciência inserida no tempo”.

(Fernando Pessoa)

Resumo

NOGUEIRA, Carolina Gomes. **Museus de Memória e Turismo: um estudo de caso sobre o Memorial da Resistência de São Paulo**. 2019. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

O presente trabalho tem como objeto de estudo analisar os dispositivos expográficos do Memorial da Resistência de São Paulo e as ressonâncias do público visitante através de um site turístico. Buscou-se investigar através do website *tripadvisor*, como a narrativa da memória é interpretada por turistas/visitantes dessa instituição. Neste sentido, procurou-se analisar através da expografia quais são as percepções que o turista/visitante leva sobre a instituição. Para tanto, a pesquisa concentrou-se em explorar e comparar a missão do Memorial da Resistência de São Paulo e os comentários da mídia social *tripadvisor*, analisando quais são as ressonâncias deste público a respeito da instituição.

Palavras-chaves: Memorial da Resistência de São Paulo; *tripadvisor*; turismo; memória.

Abstract

NOGUEIRA, Carolina Gomes. **Memory Museums and Tourism: a case study on the São Paulo Resistance Memorial**. 2019. 88f. Course Conclusion Paper (Bachelor of Museology). Institute of Human Sciences, Federal University of Pelotas, 2019.

The present work has as object of study to analyze the expographic devices of the Memorial of Resistance of São Paulo and the resonances of the visiting public through a tourist site. We sought to investigate through the tripadvisor website, how the memory narrative is interpreted by tourists / visitors of this institution. In this sense, we tried to analyze through expography what are the perceptions that the tourist / visitor takes about the institution. To this end, the research focused on exploring and comparing the mission of the São Paulo Resistance Memorial and tripadvisor social media comments, analyzing what the public resonances about the institution.

Keywords: São Paulo Resistance Memorial; tripadvisor; tourism; memory.

Lista de Figuras

Figura 1: Memorial da Resistência de São Paulo.	19
Figura 2: Sala - O edifício e suas memórias.	23
Figura 3: Sala - Controle, repressão e resistência.	23
Figura 4: Sala - A construção da memória: o cotidiano nas celas do DEOPS/SP.	24
Figura 5: Sala - Da carceragem ao Centro de Referência.	25
Figura 6: Turistas em Chernobyl.	28
Figura 7: Turistas adolescentes em Auschwitz.	29
Figura 8: Memorial da Resistência de São Paulo no TripAdvisor.	32
Figura 9: Avaliações do Memorial da Resistência de São Paulo no Tripadvisor.	32
Figura 10: Dados de visitação Facebook.	33
Figura 11: Como surgiu o museu.	34
Figura 12: Qual foi o contexto de criação de sua criação.	35
Figura 13: Como é gestão.	36
Figura 14: Como o museu é financiado.	36
Figura 15: Como os objetos que fazem parte das exposições do museu foram escolhidos.	37
Figura 16: Quais são as atividades realizadas pelo museu.	37
Figura 17: Qual perfil do público que frequenta o museu.	38
Figura 18: Aproximadamente, quantos visitantes o museu recebe por ano.	38
Figura 19: A instituição tem alguma iniciativa para inserir-se no turismo local ou regional. Quais. ...	39
Figura 20: Existe alguma investigação pública realizada na instituição.	39
Figura 21: Com que intenção os visitantes frequentam o museu/memorial.	40
Figura 22: Existe mediação no museu. Como elas acontecem.	40
Figura 23: O museu trabalha com viagens gratuitas. Como funciona.	41

Lista de Tabelas

Tabela 1: Principais resultados finalísticos – 2012 a 2018.	30
Tabela 2: Dados do TripAdvisor Memorial da Resistência de São Paulo.	42
Tabela 3: Dados do TripAdvisor, número de comentários em língua portuguesa.....	42
Tabela 4: Dados do TripAdvisor, número de comentários em língua espanhola.	43
Tabela 5: Dados do TripAdvisor, número de comentários em língua inglesa.	43
Tabela 6: Classificação de comentário por categoria - 03/09/12 - até 13/10/19.	44
Tabela 7: Sistema quali-quantitativo.	51

Sumário

Introdução	10
Capítulo I: Museus de Memória.....	14
1.1. Museus de Memória na América Latina.....	14
1.2. O Memorial da Resistência de São Paulo.....	18
Capítulo II: Turismo nos Museus de Memória	26
2.1. Dark Tourism e Turismo de Memória	26
2.2. Turismo no Memorial da Resistência de São Paulo, o <i>TripAdvisor</i> como ferramenta de análise	30
Capítulo III: Metodologia aplicada ao estudo de caso: Memorial da Resistência de São Paulo.....	34
3.1. Instituição de memória: o caso do Memorial da Resistência de São Paulo.....	34
3.2. Análise dos comentários sobre o Memorial da Resistência no website <i>TripAdvisor</i>	41
Considerações finais	52
Referências bibliográficas	54
Apêndices.....	58

Introdução

O século XX foi marcado por grandes “catástrofes”. Na Europa, a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), que teve origem na Alemanha e foi comandada por Adolf Hitler, e na América, as ditaduras cívico-militares no Cone Sul, um movimento constante de repressão e violação dos direitos humanos.

Neste sentido, o século XX torna-se também a “era dos testemunhos” (SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 82). Os eventos traumáticos estão na base dos discursos sobre o testemunho, na América Latina, o ponto de partida é constituído pelas experiências históricas da ditadura,

O testemunho latino-americano introduz objetos que foram também se tornando cada vez mais importantes, [...] a partir das lutas pelos direitos civis e com a paralela expansão dos Estudos Culturais. Daí se perceber hoje em dia uma ampla utilização do conceito de testemunho, não apenas para se tratar de sobreviventes da Shoah, mas também para sobreviventes de outras guerras, de genocídios e para qualificar os discursos. (SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 86)

Partindo desta premissa, a partir dos anos 1980 desenvolve-se uma tipologia museológica, os museus de memória, que “trazem como pressupostos fundamentais o dever da denúncia de um passado trágico, a reparação simbólica pela memória e a busca pela garantia da transmissão dessa herança para as gerações futuras” (FERREIRA, 2018, p. 2), representando um novo campo de ação patrimonial das memórias difíceis (BEZERRA; SERRES, 2015).

Estes museus são projetos contemporâneos destinados a reconstruir discursivamente a experiência do trauma coletivo. O processo de construção de um museu de memória deriva de uma longa jornada da luta por justiça e memória, sendo também lugares de construção da identidade coletiva, de reconciliação, conservação e legitimação da memória social (ÁLVAREZ, 2014).

Tendo o conceito de museu de memória como eixo norteador desta pesquisa, o trabalho de conclusão de curso que ora apresentaremos, teve como problema de pesquisa analisar, de forma ainda parcial, as ressonâncias do Memorial da Resistência de São Paulo em um site turístico, com o fim de observar se esta instituição entra, ou não, na dinâmica do turismo. Buscou-se também averiguar

como o Memorial da Resistência de São Paulo está inserido em circuitos turísticos, quais são as motivações que levam os visitantes/turistas a frequentarem este espaço e quais são as estratégias e dispositivos museológicos implementados para processo da comunicação museológica.

O Memorial da Resistência de São Paulo, objeto desta pesquisa, está localizado na capital do Estado de São Paulo e foi inaugurado em 2008, como uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo por meio de sua Secretaria da Cultura.

Para fins de análise, a pesquisa utilizou o website norte-americano *tripadvisor*, buscando identificar através dos comentários deixados na plataforma quais foram as estratégias e dispositivos museológicos implementados pela instituição no processo de comunicação com o público, a fim de tentar entender o que é mais importante para o público no processo de visitação. É ainda objetivo desta pesquisa responder o seguinte questionamento: como a narrativa da memória se expressa através dos dispositivos expográficos, e como a constru o dessa narrativa se d  pela disposi o expográfica? Além disso, a expografia   interpretada por quem vê, como uma reflexão sobre aquele período? Ou ela, mais do que tudo apenas sensibiliza com os recursos cenográficos?

Com base nos objetivos apresentados, esta pesquisa justifica-se, por estar no âmago das discussões dos processos de turistifica o dos museus de memória. Assim, de modo geral, a atra o pelo tema aprofunda-se a partir do momento em que a pesquisadora se questiona: o Memorial da Resistência de São Paulo mobiliza algum tipo de consciência no turista através da sua expografia?. Não   possível definir com exatas palavras o que leva turistas a visitar o Memorial da Resistência de São Paulo, mas o *tripadvisor* oferece um fórum no qual se pode adentrar essas discussões.

Uma maior propaga o da questão, e que não a torna simples, ao contrário, revela uma diversidade de ângulos,   a perspectiva das políticas de memória e do interesse do Estado de São Paulo pela constru o e constitui o desta institui o. A pesquisa  , ainda, uma grande oportunidade para fomentar a reflexão sobre uma série de questões emergentes nos estudos de memória e percep o do turismo nos museus de memória.

Neste sentido, essa pesquisa visa introduzir uma importante discussão no campo museológico, no que diz respeito ao Memorial da Resistência de São Paulo

ser um agenciador de memórias difíceis, utilizando o prédio (e toda a sua história) e sua estrutura como dispositivo museológico, afirmando a teoria de Waldisa Russio, sobre o “fato museal” (GUARNIERI, 1984), e por essa tipologia de museus ser tão pouco discutida dentro do espectro da museologia como ciência. Ainda em relação ao “fato museal”, Ferreira (2018) coloca a teoria em questionamento, “pois a matéria tangível intangível conformadora dos museus de memória está, via de regra, inapreensível uma vez que se constitui no campo do indizível: como traduzir a tortura? Com qual léxico definir o sofrimento?” (FERREIRA, 2018, p. 2). Assim, este trabalho não irá apenas discutir o turismo no Memorial, mas também a sua expografia e o edifício.

Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa exploratória, na medida em que se busca através de uma “mídia social” compreender o processo de turistificação do Memorial da Resistência de São Paulo, contribuindo para os debates acerca da memória, da museologia e do turismo. Sendo assim, “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2014, p. 27).

Para investigação, foram empregadas duas metodologias de pesquisa, como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica, optando pela utilização do método sociológico (DURKHEIM, 2004), que consiste em analisar a empiria dos fatos e os fatos sociais. Também se utilizou técnicas de análise de conteúdo, o sistema quali-quantitativo e entrevistas. A pesquisa bibliográfica baseia-se na revisão e articulação de informações sobre as relações do turismo em um museu de memória. Já a pesquisa empírica baseia-se na busca de dados relevantes no website norte-americano *tripadvisor*.

O presente trabalho foi dividido em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo, visa apresentar introdutoriamente o conceito de museu de memória na América Latina, como e por que essas instituições foram construídas, além disso, o trabalho é um estudo de caso do Memorial da Resistência de São Paulo, assim, apresentaremos o processo de formação desta instituição bem como suas exposições e atuação. Para este capítulo utilizaremos os conceitos de memória coletiva e lugares de memória com embasamento teórico de autores como Maurice Halbwachs (1994), discutindo a construção da ‘memória coletiva’ e como essa outorga um função socializadora nos

museus de memória, Paul Ricoeur (2003) abordando o 'dever de memória' como um dever que funda os princípios de um museu de memória, Pierre Nora (1993) para falar dos museus de memória como lugares de memórias, criados para serem marcas memórias e Michael Pollak (1989) que aborda as questões da memória e do esquecimento, conceitos fundamentais para pensar a construção de um museu de memória quanto lugar de vítimas e obrigação de reparação do Estado.

No segundo capítulo, buscou-se compreender o turismo nestas instituições, trabalhando conceitos como *dark tourism* e 'turismo de memória', duas tipologias de turismo empregadas nos museus de memória. Para o desenvolvimento dessa reflexão, os autores a serem utilizados serão Foley e Lennon (2000) que explicam o conceito de *dark tourism* como a atração de turistas por lugares sombrios, e Anne Hertzog (2013), que trabalha o conceito de turismo de memória como um turismo educacional destinado à compreensão e interpretação dos lugares da memória.

No terceiro e último capítulo, dispõe-se os dados dessa pesquisa, apresentando os questionários aplicados ao Memorial da Resistência São Paulo junto com algumas considerações, as tabelas com as informações do website, as categorias de análise e a análise dos comentários.

Capítulo I: Museus de Memória

“Le devenir de la mémoire est un devenir du savoir fait d’expérience, récits, lectures: le savoir nouveau permet d’explicitier l’insu de l’obscur mémoire”.

Gérard Namer

O presente capítulo pretende apresentar a formação dos museus de memória na América Latina, discutindo o processo de implementação dessas instituições sob a perspectiva da memória.

1.1. Museus de Memória na América Latina

A partir dos anos de 1960, começa a se implantar (novamente) na América Latina o regime das ditaduras cívico militares. As ditaduras de forma geral foram regimes autoritários responsáveis por uma série de violações contra os direitos humanos. Com o fim das ditaduras no Cone Sul, em meados da década de 1980, iniciou-se uma série de protestos e tentativas de apuração dos crimes cometidos contra os direitos humanos (QUADRAT, 2002).

Neste contexto, após a transição para o período democrático, a luta por justiça, memória e verdade foi uma reivindicação. Cada país passou por um processo diferente em decorrência do período em que a ditadura foi instaurada e das leis que foram estabelecidas após o regime. Nesta lógica, a “democracia passa a ser palco de intensos e sistemáticos processos sociais de luta pela preservação da memória dessa repressão” (BRITO, 2016, p. 3) sendo o processo de memorialização um ato de preservação dos lugares que foram utilizados para repressão durante o regime.

Enquanto isso, no campo da Museologia, a partir dos anos de 1980, desenvolve-se expressivamente uma tipologia museológica, os museus de memória, dedicados à denúncia de um passado trágico e a reparação simbólica contra os crimes cometidos na ditadura na América Latina. Estes espaços multiplicam-se em grandes escalas e “irrompem na cena pública como agenciadores de uma memória difícil” (FERREIRA, 2018, p. 1). A busca pela

verdade e o sentido da memória como justiça e reparação são princípios fundantes dessas instituições. Entre as ações que integram a criação dos museus de memória está o que Tornatore (2010) definiu como ‘proliferação’ da memória, para além do metropismo de Candau (2010), sendo que a criação desse tipo de instituição possibilita a democratização da memória.

Entretanto, um museu de memória é caracterizado essencialmente pelo “dever de memória” (RICOEUR, 2003), defendido como “o dever de não se esquecer, uma reivindicação de uma história criminosa” (2003, p. 6). Nesse contexto, a expressão “dever de memória” deve ser entendida como uma “construção de linguagem, um conceito híbrido que nos instrumentaliza a reconhecer e problematizar as formas como os sujeitos lidam com o passado que entendem ser compartilhado” (FERREIRA, 2018, p. 3).

Na América Latina, após a instauração de Comissões da Verdade no interior do que se denomina como Justiça de Transição, que se constitui em medidas políticas e judiciais utilizadas como reparação das violações de direitos humanos - direito a memória e a verdade, a justiça, a reparação e a reforma institucional – estão os museus de memória, que são elementos fundamentais dessa relação com o passado traumático. Neste sentido, essas instituições possuem como princípio narrar a violência extrema dos crimes cometidos durante a ditadura. São instituições reconhecidas essencialmente pela sua capacidade de representar as memórias difíceis e de atuarem como pontos de referência que estruturam a memória coletiva (POLLAK, 1989).

A “memória coletiva” (HALBWACHS, 1990) outorga uma função socializadora e permite que “o grupo assegure seu pertencimento com a reconstrução do passado, tanto quanto o indivíduo assegura seu pertencimento ao grupo com sua memória” (HALBWACHS, 1952, p. 27). A memória coletiva, se tratando de um fenômeno que assegura a reconstrução do passado, permite que os museus de memória possam preservar e transmitir uma dimensão da memória social que não está ancorada somente nos objetos museológicos, “mas na memória das vítimas e dos sobreviventes de situações de violência verificadas no passado recente” (BEZERRA, 2019, p.187).

Desta maneira, os museus de memória passam por um processo de “ritualização”, e são mantidos pela sociedade contemporânea como uma “herança” de um passado trágico. Logo, tornam-se pontos de referência e indicadores

empíricos da memória coletiva de determinados grupos (POLLAK, 1989). Esses museus são como os fatos sociais se solidificam e são dotados de significados, ora por fazerem uma intervenção no trabalho de construção da memória nacional, ora por formalizarem as “memórias subterrâneas” (POLLAK, 1989).

Neste contexto, os museus de memória na América Latina são resultado de diferentes fatores que convergem em um processo de democratização, são instituições que nascem do trabalho de atores sociais e que são frutos do que Steve Stern chamou de “memórias emblemáticas”

“(...) la memoria emblemática es un marco y no un contenido concreto. Da un sentido interpretativo y un criterio de selección a las memorias personales, vividas y medio-sueltas, pero no es una sola memoria, homogénea y sustantiva. Los contenidos específicos y los matices no son idénticos ni de una persona a otra, ni de un momento histórico a otro. La memoria emblemática es una gran carpa en que hay un show que se va incorporando y dando sentido y organizando varias memorias, articulándolas al sentido mayor. Este sentido mayor va definiendo cuales son las memorias sueltas que hay que recordar, dándoles la bienvenida a la carpa y su show, y cuales son las cosas que mejor es olvidar o empujar hacia los márgenes. (STERN, 2000, p. 4).

Neste sentido, os museus de memória na América Latina possuem como princípio tornar visível e narrar as violências contra os direitos humanos, isto é, ressaltar a importância do reconhecimento da memória das vítimas de processos políticos pautados pela violência. São instituições museológicas que representam as memórias difíceis e buscam reconhecimento da vítima.

Portanto, o processo de construção da narrativa da memória nestas instituições faz parte de um novo marco democrático e eleva a responsabilidade de reparação simbólica. Assim, cabe pensar que a composição dessas instituições também faz parte de um processo de patrimonialização que conforma a sua importância, cuja ação deve ser interpretada como parte de um processo contemporâneo para ampliação do sentido de patrimônio a diferentes campos.

“La existencia de estos museos, memoriales, o centro de memoria suponen una reformulación del concepto clásico de patrimonio, poniendo en acción un nuevo uso del concepto, en el que justamente una memoria en acción o memoria activa de las identidades políticas construyen y transforman constantemente los significados atribuidos históricamente” (SOSA; FERREIRA, 2014, p. 113).

Desta forma, a patrimonialização desses sítios culmina para que esses espaços museais tenham ainda mais relevância e um amplo “alcance operacional”,

pois articulam referências e conteúdos essenciais para compreender a dimensão da tragédia das ditaduras militares no Cone Sul. Os processos de patrimonialização dos lugares de sofrimento implantam ações pedagógicas em busca do não esquecimento e assim as políticas de memória são desenvolvidas. A reivindicação patrimonial deve ser pensada como um elemento do patrimônio, considerada um “investimento identitário” a ser transmitido (CANDAU, 2018).

Nesta lógica, esses museus representam um novo campo de ação patrimonial das memórias difíceis (BEZERRA; SERRES, 2015) e fazem parte de uma política de memória que os engloba nos “*lieux de mémoire*” de Pierre Nora (1993)

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento [de] que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais [...]. [Os lugares de memória] são bastiões sobre os quais se escoram. Mas, se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. (NORA, 1993: 13)

Entretanto, são discutidos como lugares de memória porque são instituições que representam memórias perdidas, são lugares que foram destruídos massivamente para que não houvesse testemunhos. São espaços que podem estar situados em lugares que foram palco dos eventos traumáticos ou instituições erigidas para se tornarem marcos memoriais, construídos exclusivamente para conter as memórias traumáticas. Estes museus são concebidos para dar visibilidade a um passado marcado pelo trauma. Buscam através da museografia tornar memorável um passado que trágico, mas acima de tudo buscam sensibilizar o público com testemunhos, exercendo um papel pedagógico para que este passado pautado pela violência e sofrimento não se repita mais.

Assim, o processo de musealização e patrimonialização desses lugares de memória é um pedido de “perdão” que proporciona reconhecimento e o direito à preservação da memória das vítimas, portanto, o trabalho de institucionalização desses lugares é extremamente importante para pensar medidas de reparação simbólica, promoção dos valores que fortalecem a conscientização dos direitos humanos (THIESEN; ALMEIDA, 2015) e a memória coletiva. Neste sentido, as políticas de memória pressupõem um novo ressignificado para essas instituições e marcam esses museus como espaços de memória.

Os museus de memória estão inseridos dentro do conceito de sítios de consciência. Os sítios de consciências são uma categoria de espaços que abrigam situações de transgressões aos direitos humanos. Além disso, os sítios de consciência “passam por diferentes processos de reconhecimento e valorização por parte dos Estados, processos estes nos quais os aspectos intangíveis e memoriais devem necessariamente se sobrepôr aos ideais estéticos e aos valores de originalidade e autenticidade” (FERREIRA, 2018, p. 2).

Na América Latina de acordo com o *Sites of Conscience* (2019), existem cerca de 41 sítios de consciência. O *Sites of Conscience* é uma “rede mundial dedicada à transformação dos lugares que preservam o passado em espaços que atuem pelos direitos humanos e pela justiça”¹. A Coalizão é registrada como uma associação sem fins lucrativos nos Estados Unidos. Além disso, atende às regiões Anglo-saxônicas, Ásia, América Latina, Europa, MENA e África, apoiando estes membros de diversas maneiras, fornecendo financiamento para programas de participação cívica, oferecendo treinamento e diálogos. A Coalizão inclui cerca de 275 membros em 55 países.

No Brasil a mais representativa instituição museal é o Memorial da Resistência de São Paulo, localizado na cidade São Paulo. O Memorial está alocado no prédio que sediou, entre 1940 a 1983, o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP). O Memorial da Resistência de São Paulo apresenta o passado para legitimar o presente e comunica representações que visam persuadir o visitante a ver a resistência (CANDAU, 2018) dos presos políticos durante a ditadura militar no Brasil.

1.2. O Memorial da Resistência de São Paulo

O que caracteriza um museu é a intenção com que foi criado, e o reconhecimento público (o mais amplo possível) de que é efetivamente um museu, isto é, uma autêntica instituição. O museu é o local do fato “museal”; mas para que esse fato se verifique com toda a sua força, é necessário “musealizar” os objetos (RÚSSIO, 2010, p. 125).

¹ Sites of Conscience. Disponível em: <<http://sitesofconscience.com.br>> Acesso em: 29 de outubro de 2019.

Para iniciar a discussão acerca da formação do Memorial da Resistência de São Paulo (MRSP) como um museu de memória, é preciso traçar uma linha do tempo e retomar alguns dos processos que inicialmente solidificam a memória deste espaço, enquanto uma edificação que passou por sucessivas mudanças e que hoje representa a trágica memória da ditadura cívico militar no Brasil.

O edifício que hoje abriga o Memorial da Resistência de São Paulo foi construído em 1914 pelo escritório do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, para ser o escritório e armazém central da Estrada de Ferro Sorocabana.



Figura 1: Memorial da Resistência de São Paulo.
Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
<<http://www.memorialdaresistenciasp.org.br/>>, 2019

No entanto, em 1940, o edifício é transferido para Secretaria da Justiça de São Paulo e ali se instala a Delegacia Especializada de Explosivos, Armas e Munições, parte do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo² (Deops/SP). Em 1941, instalaram-se ali as demais repartições desta polícia, símbolo da repressão institucionalizada no Brasil.

² O Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP, uma das polícias políticas mais truculentas do Brasil, foi estabelecido no estado de São Paulo em dezembro de 1924, em virtude de movimentações políticas de setores da população em reação ao governo. Isso levou as classes dirigentes a criar um aparato administrativo de vigilância, controle e repressão dos cidadãos em diversos estados brasileiros.

Após a extinção do Deops/SP em 1983, o edifício continuou servindo até 1997 a Delegacia de Defesa do Consumidor. Em 1998, o edifício é transferido para Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (CORAZZA, 2017) e neste tempo foram pensadas diversas utilidades para serem dadas ao edifício. No entanto, a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo inicia um novo projeto

A reforma do prédio teve início em 1999 e em julho de 2002 é inaugurado: no primeiro andar foi apresentada a instalação “Intolerância”, de Siron Franco, e a exposição “Cotidiano Vigiado – repressão, resistência e liberdade nos arquivos do Dops 1924-1983”, como parte do projeto do Museu do Imaginário; e no espaço prisional remanescente, no térreo, o Memorial da Liberdade e a exposição temporária “Cidadania: 200 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão (NEVES, 2012, p. 50)

O processo de formação do Memorial da Resistência de São Paulo como um museu de memória, inicia-se com o Memorial da Liberdade, que em análise Neves (2012), evidencia que o objetivo da reforma, era fazer do espaço carcerário um local para atividades culturais

(...) daí a preocupação com o conforto dos visitantes: a pintura nas paredes, a instalação de banheiros no corredor, os aparelhos de ar condicionado, dentre outros elementos. Por outro lado, ele foi fruto de uma conjunção de fatores, dentre eles o estado de degradação do lugar, o trabalho apenas de um escritório de arquitetura sem um projeto museológico e profissionais de outras disciplinas e especializações, e a não participação dos grupos de interesse (NEVES, 2012, p. 52).

Entretanto, entre os anos de 2006 e 2007, diversas atividades foram desenvolvidas por militantes, ex-presos políticos e organizações governamentais, com o intuito de mobilizar a justiça de transição (NEVES, 2012). Neste sentido, o Memorial da Resistência de São Paulo sendo lugar de memória por excelência, é fruto de um contexto político essencial para a criação desta tipologia museológica, pois, nasce da reivindicação de militantes, ex-presos políticos e organizações de Direitos Humanos.

A coordenação em nível federal, sediada no Rio de Janeiro, cabia ao Departamento de Ordem Política e Social – Dops. Embora tenha atuado de forma exacerbada nos períodos autoritários (Ditadura Vargas, 1937-1945 e Ditadura Militar, 1964-1985), funcionou com todo o aparato mesmo durante os períodos democráticos. No entanto, foi durante esse último regime que intensificou as atividades de repressão, tais como prisões ilegais, invasão de domicílio, censura postal, sequestros, torturas, desaparecimento e mortes. Antes de ocupar este prédio, teve como sede três outros endereços, todos no centro da cidade de São Paulo (NEVES, 2011, p. 17).

Em 2007 o Memorial da Liberdade passa a ser gerido pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, e é neste ano que se inicia um projeto com uma equipe interdisciplinar, cuja implantação é iniciada em maio de 2008 com a mudança do nome para Memorial da Resistência de São Paulo e com a realização da exposição “Direito à Memória e à Verdade. A Ditadura no Brasil 1964-1985”, realizada em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (NEVES, 2012).

Sendo um “sítio autêntico” (ROBIN, 2014), essa instituição incorpora uma série de vestígios da sua ocupação como cárcere da ditadura, sendo um símbolo da repressão institucionalizada. O programa museológico que veio a ser implementado no Memorial da Resistência de São Paulo considerou algumas características originais da edificação em virtude da história. O programa foi instalado com ações regulamentares da instituição museu³, todavia, destaco que a participação do Fórum Permanente de ex-Presos e Perseguidos Políticos de São Paulo foi essencial para reconstituição deste espaço⁴.

Neste sentido, quero dizer que a construção de museu de memória exige a participação da sociedade civil e dos organismos governamentais.

A participação de ex-presos foi muito mais ampla no período que antecedeu a inauguração do Memorial da Resistência, quando pudemos contar com parceiros de fato, que trabalharam em vários segmentos com a equipe e colaboraram empenhadamente para a resolução dos inúmeros desafios: na ambientação da cela três, na gravação em estúdio para o áudio da cela 4, na cessão de documentos e fotografias para os recursos expográficos, no atendimento em visitas educativas e realização das atividades culturais (os Sábados Resistentes), na articulação com instâncias governamentais, entre tantas outras formas de companheirismo (NEVES, 2011, p. 98)

Conforme Neves (2011) ainda que o Memorial da Resistência de São Paulo se deva a ações coordenadas pelo Estado, foi impulsionado pela demanda do

³ Os museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifônicos para um diálogo crítico sobre o passado e o futuro. Reconhecendo e enfrentando os conflitos e desafios do presente, eles guardam artefatos e espécimes para a sociedade, salvaguardam diversas memórias para as futuras gerações e garantem direitos iguais e acesso ao patrimônio para todos os povos. ICOM. Disponível em: <<https://icom.museum/es/actividades/normas-y-directrices/definicion-del-museo/>>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

⁴ O Fórum Permanente de ex-Presos e Perseguidos Políticos de São Paulo foi criado a partir das muitas discussões no Fórum Sindical de Debates, ainda na década de 1980. Mas apenas tomaria um corpo de entidade representativa dos que reivindicavam reparações em suas biografias políticas na era militar tempos depois. Disponível em: <<https://forumexpresospoliticosp.wordpress.com/o-que-e-o-forum/>>. Acesso em: 03 de novembro de 2019.

Fórum Permanente de ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo, que buscou tomar para si a tarefa de requalificar o prédio.

Nesta perspectiva, o Memorial da Resistência de São Paulo é uma conquista tardia do período de redemocratização, porém, é também um trabalho de memória contra a violência dos direitos humanos. Desta maneira, o espaço se configura como um lugar de memória que opera para construção de uma sociedade consciente, delineando ações que movem distintas memórias, ainda que seja um espaço dedicado à construção de uma memória coletiva.

O Memorial da Resistência de São Paulo é uma instituição que se dedica à preservação das memórias da resistência e da repressão política do período republicano do Brasil (1889 à atualidade), por meio de 6 linhas de ação programáticas: Exposição, Ação Educativa, Ação Cultural, Lugares de Memória, Coleta Regular de Testemunhos e Centro de Referência. Em seu programa de expografia, o Memorial conta com duas exposições, a de longa duração, que está voltada para o histórico do edifício e seus respectivos desdobramentos de controle, repressão e resistência, e as temporárias, que contam com argumentos extraídos da exposição de longa duração. A exposição de longa duração se dividiu em quatro módulos⁵, sendo: Módulo A – o edifício e suas memórias; Módulo B – Controle, repressão e resistência: o tempo político e a memória; Módulo C - A construção da memória: o cotidiano nas celas do Deops/SP e Módulo D – Da carceragem ao Centro de Referência. Os módulos estão descritos abaixo.

- “Edifício e suas memórias” - constituem-se na apresentação dos usos e apropriações do edifício ao longo dos anos, bem como a complexa estrutura e funcionamento do DEOPS/SP.

⁵ Memorial da Resistência de São Paulo. Exposição de longa duração. Disponível em: <<http://memorialdaresistencia.org.br/memorial/default.aspx?mn=37&c=exposicoes&mod=longaduracao>>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.



Figura 2: Sala - O edifício e suas memórias.
 Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
 <<http://www.memorialdaresistencia.org.br/>>, 2019.

- “Controle, Repressão e Resistência: o tempo político e a memória” - este módulo constitui-se em uma articulação dos conceitos e das diferentes estratégias de controle e repressão através de documentos e iconografia do DEOPS/SP e das distintas formas de resistência operadas pelas diferentes organizações políticas de oposição ao regime. Expõem-se numa vitrina algumas publicações referenciais e uma maquete do espaço carcerário, construída a partir da memória de ex-presos políticos que estiveram no local.



Figura 3: Sala - Controle, repressão e resistência.
 Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
 <<http://www.memorialdaresistencia.org.br/>>, 2019.

- “A construção da memória: o cotidiano nas celas do DEOPS/SP” - constitui-se pelas quatro celas remanescentes, corredor principal e corredor para banho de sol. A cela um, apresenta um vídeo com documentos do DEOPS/SP sobre quatro presos políticos mortos em consequência das torturas sofridas e busca prestar uma homenagem aos outros milhares de presos, desaparecidos e mortos na ditadura. A cela dois foi reconstituída conforme memória de ex-presos políticos. A cela três possui áudios com testemunhos sobre a luta por trás das grades e o cotidiano no DEOPS/SP. E cela quatro, oferece uma leitura da convivência entre os encarcerados. No corredor principal, um vídeo sobre manifestações políticas, artísticas e culturais ocorridas na cidade de São Paulo.

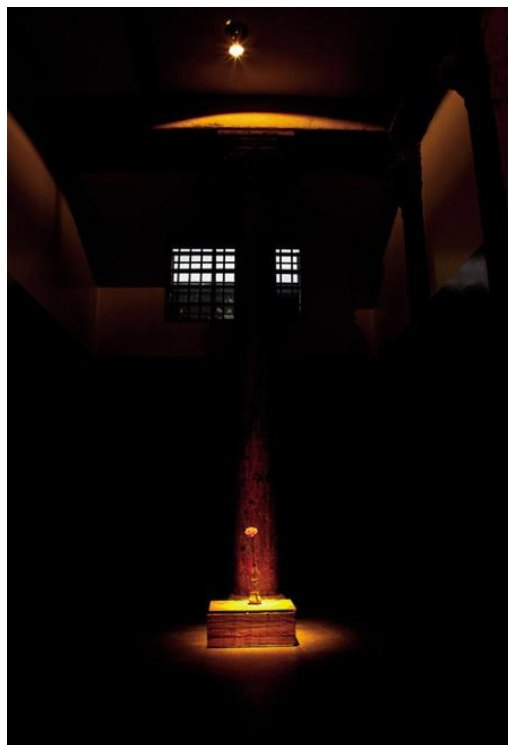


Figura 4: Sala - A construção da memória: o cotidiano nas celas do DEOPS/SP.
Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
<<http://www.memorialdarestenciap.org.br/>>, 2019.

- “Da carceragem ao Centro de Referência” - este é um espaço para terminais de consulta que possibilitam ao visitante o acesso a banco de dados referenciais, a testemunhos de ex-presos políticos e a sites de instituições preservacionistas do

Brasil e do exterior. Ainda neste ambiente, o visitante tem acesso a uma vitrine com objetos e documentos originais do DEOPS/SP.



Figura 5: Sala - Da carceragem ao Centro de Referência.
Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
<<http://www.memorialdaresistenciasp.org.br/>>, 2019.

Desta maneira, esses quatro módulos compõe o conjunto de análise desta pesquisa. A pesquisa se concentrará em analisar a ressonância destes quatro módulos com o público.

Capítulo II: Turismo nos Museus de Memória

Neste capítulo, apresentarei duas tipologias de turismo frequentes nos museus de memória: *dark tourism* e turismo de memória. Também apresentarei o turismo no Memorial da Resistência de São Paulo, a partir do número de turistas que visitam *in loco*, e das análises do Memorial no website *tripadvisor*.

2.1. Dark Tourism e Turismo de Memória

O desenvolvimento da humanidade é marcado por grandes deslocamentos, cujas viagens foram essenciais para a constituição de grandes civilizações. Portanto, o turismo é uma das práticas mais antigas da história da humanidade.

“O turismo é um fenômeno que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural” (DE LA TORRE, 1997, p.19).

No Ocidente o turismo marca o início de grandes histórias como, por exemplo, as viagens para assistir os Jogos Olímpicos no século VIII a.C., na Grécia. Porém, é no Renascimento, que a Itália atrai jovens recém-formados, que buscavam aprender além dos livros, fazendo nascer nesse contexto o Grand Tour.

Entretanto, o surgimento do turismo como conhecemos hoje, se dá em meados do século XIX, período em que a atividade turística passa a ser vista como um grande negócio, em decorrência da economia e dos avanços tecnológicos. Juntamente com as mudanças que envolvem os novos hábitos de viagens, ocorrem diversas transformações no turismo. Essas transformações surgem após a Revolução Industrial, com a criação de locomotivas e o grande deslocamento de passageiros (DE BRITO PAZZOLLO, 2005).

Nesse sentido, diversas tipologias de turismo começaram a surgir. Com diferentes interesses e rotas, logo o turismo passa a ser uma atividade especializada, que envolve a comercialização dos destinos e dos prazeres. Neste

contexto, esse trabalho apresentará duas tipologias de turismo o *dark tourism* e o turismo de memória.

O *dark tourism* é uma das práticas mais antigas do turismo e desde a Roma antiga é praticado, tendo como exemplo o espetáculo da morte e o sofrimento de gladiadores (Stone, 2006). Essa prática de turismo que “surge” na Roma antiga, passa a ser uma atração da sociedade ocidental contemporânea. O *dark tourism* de acordo com o *Institute for Dark Tourism Research*

“(...) é a comercialização da morte e do desastre, é compreendido como um mediador contemporâneo entre os vivos e os mortos. Por isso, as visitas turísticas a antigos campos de batalha, locais de guerra, lugares marcados pela escravidão, prisões, cemitérios, exposições em museus particulares e atrações ‘macabras - temáticos’, visitas a lugares do Holocausto ou para locais onde aconteceram desastres naturais, poderiam constituir o domínio amplo do “Dark Tourism.” (DARK TOURISM RESEARCH)

Para Lennon e Foley (2000) o *dark tourism*, é um fenômeno do século XX que engloba a atração de turistas por lugares onde aconteceram grandes catástrofes. O conceito de *dark tourism* também está associado ao “ato de viajar para locais associados com morte, sofrimento, e aparentemente macabros” (Stone, 2006, p. 146). Além disso, Freire-Medeiros explica que:

Viajar para lugares associados ao sofrimento nos remete às primeiras peregrinações religiosas, mas o que parece ser singular a respeito da experiência contemporânea são sua diversidade e popularidade. Cada vez mais turistas procuram experiências inusitadas, interativas, aventureiras e autênticas em destinos cujo apelo reside na antítese daquilo que se convencionou tratar como “turístico”. (FREIRE-MEDEIROS, 2007, p. 63).



Figura 6: Turistas em Chernobyl.

Fonte: <<https://www.ktvz.com/lifestyle/travel/chernobyl-and-the-dangerous-ground-of-dark-tourism/1089183468>>. Acesso em: 06 de novembro de 2019.

O *dark tourism* é uma teoria que está conectada aos museus de memória, ora em decorrência do passado antes da patrimonialização, ora pela curiosidade mórbida dos turistas e visitantes para estarem no lugar que foi palco de grandes catástrofes humanas. A experiência de estar nestes espaços muitas vezes pode gerar êxtase para o turista ou “conforto”.

Entretanto, o “turismo de memória” (HERTZOG, 2012) que é considerado outra modalidade de turismo possui outra abordagem, sendo

O turismo da memória é antes de mais nada visto como um turismo "educacional, destinado a responder às necessidades de compreensão e interpretação dos espaços de combate e lugares da memória, cujos sentidos não estariam acessíveis às gerações contemporâneas (HERTZOG, 2012, p. 8, tradução nossa).

Essa tipologia turística contribui para reconstrução de uma nova identidade para os lugares de memória, com fundamentos em princípios que extrapolam objetivos econômicos ou de lazer, pois é uma modalidade que busca dar ênfase à compreensão de processos sociais envolvendo sofrimento e violência (FERREIRA, 2018). Neste sentido, o turismo de memória está cada vez mais associado ao turismo ético, percebido como um meio de preservação do patrimônio, dos valores éticos e sociais (HERTZOG, 2012). Essa tipologia turística é também uma forma de buscar certa sincronidade com o mundo contemporâneo, de modo que a percepção sobre estes espaços seja para além da curiosidade.

Neste contexto, o turismo de memória é um conceito que envolve o “dever de memória”, que fez com que houvesse uma democratização da memória “a partir de um movimento em que não só o Estado cumpre seu papel de patrimonializar, dando lugar a pequenos grupos na seara da patrimonialização” (RANGEL, *et al*, 2019, p. 14). No entanto, os lugares de memória são utilizados como atrativos turísticos, o que causa certa banalização e favorece o desenvolvimento econômico e divulgação turística destes espaços.



Figura 7: Turistas adolescentes em Auschwitz.

Fonte: <<https://www.bbc.co.uk/programmes/w3csvtbt>>. Acesso em 03 de novembro de 2019.

Os museus de memória estão inscritos nesses dois circuitos turísticos, essa inter-relação vem sendo consolidada desde a criação dessas instituições na década de 1980. Deste modo, a expansão turística nesses espaços impulsiona um mercado fomentando pela globalização. Além disso, o processo de patrimonialização juntamente com a memorialização dos lugares de memória são preocupações da sociedade contemporânea, pois há certa curiosidade em conhecer os lugares que foram palcos de grandes tragédias.

Nesta perspectiva, Stefanie Endlich (2008) coloca questões pertinentes quanto ao *dark tourism* nestes ambientes, questionando se é compatível com a dignidade humana a profanação turística dos lugares de memória? Por este motivo, cabe destacar a importância do turismo de memória, que traz consigo uma

“(...) relación a la educación cívica, hay que decir que hablar de turismo de memoria es hablar de una práctica eminentemente pedagógica, ya que se

trata de despertar la conciencia histórica del turista, entendiendo el epíteto histórico no como algo relacionado al simple recuerdo sino como algo más profundo” (VÁZQUEZ, 2014, p.40)

Sendo assim, o desenvolvimento econômico dos países que abrigam esses lugares de memória deve levar em conta a disseminação dos valores que esses lugares pretendem passar, já que o objetivo moral deve ser maior que o econômico.

2.2. Turismo no Memorial da Resistência de São Paulo, o *TripAdvisor* como ferramenta de análise

O turismo tem sido uma prática constante nos museus de memória, portanto, não é diferente com o Memorial da Resistência de São Paulo. Segundo os Relatórios Anuais da Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC)⁶, o Memorial da Resistência de São Paulo recebeu entre os anos de 2012 a 2018 cerca de 505.381 visitantes. Na tabela a seguir pode-se observar a distribuição por anos.

MRSP	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Público total	67.370	72.811	77.284	66.997	71.321	69.623	80.975

Tabela 1: Principais resultados finalísticos – 2012 a 2018.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

O turismo cultural é uma das grandes influências do patrimônio e dos museus, e um dos setores que mais crescem com um aporte formidável de recursos. Florentino Moletta (1998) explica que, o turismo cultural é o acesso ao patrimônio cultural, à história e à cultura, além disso,

O turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, 9 - 10).

Nesta lógica, os valores atribuídos pelo turismo ao patrimônio vêm sendo responsável pela “museificação” do patrimônio, ou seja, um movimento ativo “que

⁶ Disponível em: <<http://apacsp.org.br/contrato-de-gestao/contrato-de-gestao-052013/relatorios-anuais-052013/>>. Acesso em: 03 de novembro de 2019.

não só permite as sociedades elaborar o sentimento de perda do passado, mas também reinterpretar e explorar esses bens como fato turístico” (SCHEINER, 2017, p. 7). Afinal, o que estimula o interesse desse turista? Será a possibilidade de imersão no local da tragédia ou simplesmente uma curiosidade mórbida?

Deste modo, a experiência turística é uma experiência de consumo, e gera momentos memoráveis. Assim, a memória também está sendo considerada um produto de uma experiência, se pensar que a imersão nos lugares de memória na contemporaneidade está relacionada a uma experiência turística. Neste sentido, com as novas tecnologias do mundo contemporâneo as instituições de memória passam por uma série de avaliações como, por exemplo, a análise da experiência turística oferecida pela plataforma digital *tripadvisor*.

O website norte-americano *tripadvisor*, foi fundado em fevereiro de 2000 por Stephen Kaufer, graduado em Ciências da Computação pela Universidade Harvard. O website nasce com o objetivo de ajudar viajantes a planejarem suas viagens, porém tornou-se o maior site na área de viagens do mundo, com mais de 490 milhões de viajantes mensais⁷ e mais de 760 milhões de avaliações e opiniões de 8,3 milhões de acomodações, restaurantes, experiências, companhias aéreas e cruzeiros (www.tripadvisor.com.br).

O *tripadvisor* não funciona somente como site de vendas de produtos e serviços turísticos, ele também indica através de links operações para especializados, ou seja, é possível fazer através do site, reservas ou até mesmo comprar pacotes promocionais. Além disso, o site disponibiliza para o usuário/turista uma aba para que o usuário/turista faça avaliações dos lugares visitados.

⁷ Fonte: registros internos do TripAdvisor, média de visitantes únicos mensais durante a alta temporada no 3º trimestre de 2018. Disponível em: <https://tripadvisor.mediaroom.com/br-about-us>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

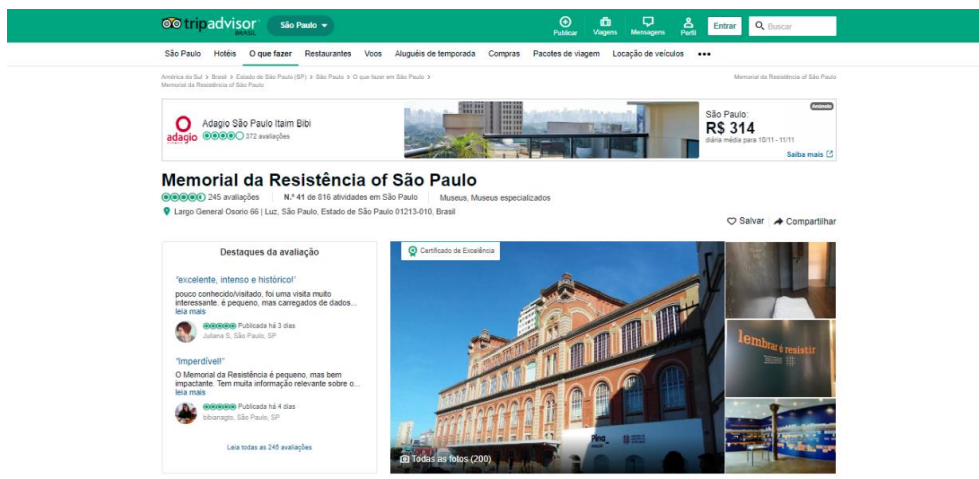


Figura 8: Memorial da Resistência de São Paulo no TripAdvisor.
 Fonte: Site TripAdvisor, 2019. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303631-d2350209-Reviews-Memorial_da_Resistencia_of_Sao_Paulo-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html>. Acesso em: 22 de nov. de 2019.

Através dessa plataforma o usuário/turista pode relatar a sua experiência no Memorial da Resistência de São Paulo, e além disso, o usuário pode colocar fotos e fazer uma avaliação com as cinco categorias oferecidas pelo site. O Memorial da Resistência de São Paulo possui um certificado de excelência concedido pelo *tripadvisor* por sempre receber avaliações “excelentes” dos turistas com frequência.



Figura 9: Avaliações do Memorial da Resistência de São Paulo no Tripadvisor.
 Fonte: TripAdvisor. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303631-d2350209-Reviews-Memorial_da_Resistencia_of_Sao_Paulo-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html>. Acesso em: 22 de nov. de 2019.

Além do *tripadvisor* outros sites oferecem informações sobre turismo na capital de São Paulo e indicam a visita ao Memorial da Resistência de São Paulo, como por exemplo, o próprio site do Ministério do Turismo no Brasil que diz:

O Memorial da Resistência é um dos atrativos turísticos de São Paulo em que os viajantes podem conhecer a história e a cultura da cidade em exposições e documentos preservados no acervo. Devido aos recursos de acessibilidade apresentados pelo Memorial, o atrativo foi incluído no Guia Turismo Acessível, desenvolvido pelo Ministério do Turismo com conteúdo colaborativo, que também apresenta outros 311 estabelecimentos turísticos acessíveis da capital (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019).

Deste modo, roteiros são criados e circuitos são anunciados, e as operadoras de turismo fornecem aos visitantes/turistas experiências que permitem “sentir” a atmosfera da implantação da ditadura no Brasil, percorrendo lugares históricos que integram esse momento da história do Brasil.

O Memorial da Resistência também está inserido na mídia social *Facebook*, e segundo os dados, é frequentemente visitado entre terça e quinta-feira entre às 10h até às 18h.

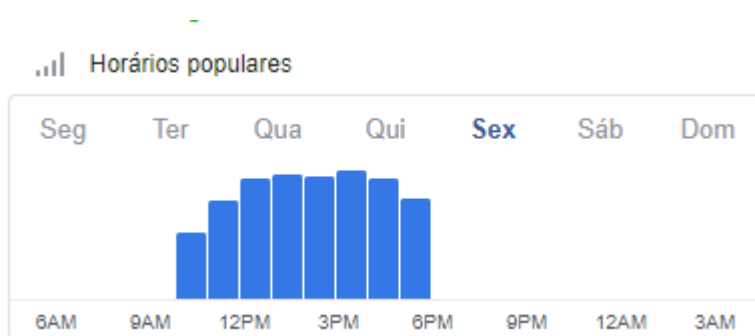


Figura 10: Dados de visita Facebook.

Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://business.facebook.com/pg/memorialdaresistenciasp/about/?ref=page_internal> Acesso em: 22 de nov. de 2019.

Também foi avaliado por cerca de 1.249 visitantes turistas, sendo recomendado por 311 visitantes. A página possui 33. 395 curtidas com um total de 33. 78 seguidores⁸. Sendo assim, quero dizer que as mídias sociais permitem uma maior propagação do turismo nos museus de memória

⁸ Facebook. Disponível em:

<https://business.facebook.com/pg/memorialdaresistenciasp/community/?ref=page_internal>. Acesso em: 22 de nov. de 2019.

Capítulo III: Metodologia aplicada ao estudo de caso: Memorial da Resistência de São Paulo

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada para aplicação do estudo de caso. Sendo assim, apresentaremos uma análise do questionário semi-estruturado, aplicado via *google docs*, e uma análise dos comentários do website *tripadvisor* sobre o Memorial da Resistência de São Paulo.

3.1. Instituição de memória: o caso do Memorial da Resistência de São Paulo

Para fins dessa pesquisa foi elaborado um questionário semi-estruturado com o intuito de conhecer a instituição Memorial da Resistência de São Paulo. O questionário foi desenvolvido e aplicado na plataforma digital *Google docs* e enviado para o Memorial da Resistência de São Paulo, com o objetivo de conhecer a dinâmica interna da instituição, bem como entender como funciona o turismo naquele espaço. Deste modo, elaborou-se 13 questões com possibilidades de múltipla escolha, sendo as questões:

1) Como surgiu o museu?

Como surgiu o museu?

- ☒ Por iniciativa de vítimas, militantes, familiares de vítimas;
- ☒ Por iniciativa do Estado;
- ☒ Por iniciativa de organizadores provenientes da sociedade civil;
- ☐ Outro: _____

Figura 11: Como surgiu o museu.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Observou-se que o Memorial da Resistência de São Paulo é fruto de diversas iniciativas de vítimas, militantes, familiares, do Estado e de organizadores provenientes da sociedade civil. Constata-se dessa maneira que não é somente

uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, mas sim de diversos grupos que atuam pela promoção do direito à memória e a justiça.

2) Qual foi o contexto de sua criação de sua criação?

Qual foi o contexto de sua criação?

- ☒ Dentro do contexto de justiça de transição;
- ☐ Pós conflito;
- ☐ Com a finalidade de guardar documentos;
- ☐ Outro: _____

Figura 12: Qual foi o contexto de criação de sua criação.

Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

O contexto de criação do Memorial da Resistência de São Paulo surge no interior do que se denominou justiça de transição. A Justiça de transição é um conceito entendido para confrontar os abusos do passado e apresenta um conjunto de mecanismos para tratar o legado histórico da violência dos regimes autoritários. Assim, a justiça de transição busca memória e verdade, baseando-se no princípio de que os países que passaram pela transição tenham certas obrigações, como por exemplo, defender os direitos humanos e fazer uma reparação simbólica. Sendo assim, o Memorial da Resistência de São Paulo foi construído em um contexto social após o evento traumático, reivindicando fundamentalmente o direito à memória, à verdade e à justiça face aos processos de silenciamento acerca do período da ditadura militar.

3) Como é a gestão do Memorial da Resistência de São Paulo?

Como é a gestão?

☐ Pública;

☐ Privada;

☒ Público-privada;

☐ Outro:

Figura 13: Como é gestão.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

O Memorial da Resistência de São Paulo possui uma gerência público-privada, sendo responsável pelo Governo do Estado de São Paulo e a Associação Pinacoteca Arte e Cultura.

4) Como o museu é financiado?

Como o museu é financiado?

☒ Com fundos públicos;

☐ Com fundos privados;

☐ Com fundos internacionais;

☐ Outro:

Figura 14: Como o museu é financiado.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

A instituição é financiada com fundos públicos, sendo o Governo do Estado de São Paulo responsável por repasse de verbas. Neste contexto, pode-se observar o comprometimento do Estado em manter o Memorial em funcionamento.

5) Como os objetos que fazem parte da exposição foram escolhidos?

Como objetos que fazem parte das exposições do museu foram escolhidos? *

- ☒ Objetos relacionados aos processos de violência;
- ☐ Representação por meio da arte contemporânea;
- ☐ Réplicas de objetos;
- ☐ Objetos doados por vítimas;
- ☐ Não há objetos;
- ☐ Outro:

Figura 15: Como os objetos que fazem parte das exposições do museu foram escolhidos.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Conforme resposta obtida verificou-se que a escolha dos elementos para exposição foi feita com objetos que estão relacionados aos processos de violência, estando expostos os pertences das vítimas e familiares.

6) Quais são as atividades realizadas pelo museu?

Quais são as atividades realizadas pelo Museu?

- ☒ Atividades pedagógicas dentro do museu;
- ☒ Atividades pedagógicas fora do museu;
- ☒ Atividades realizadas com a comunidade de vítimas;
- ☒ Atividades com diferentes públicos;
- ☒ Pesquisas
- ☒ Atividades realizadas com a comunidade de moradores da região;
- ☐ Outro:

Figura 16: Quais são as atividades realizadas pelo museu.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

O Memorial da Resistência de São Paulo realiza uma série de atividades pedagógicas com a comunidade e diversos públicos, entre elas o curso de Direitos Humanos, palestras, coleta de testemunhos, ações educativas e culturais.

7) Qual o perfil do público que frequenta o museu?

Qual o perfil do público que frequenta o museu?

☒ Estudantil;

☒ Ativistas e vítimas;

☒ Familiares de vítimas;

☒ Turistas;

☐ Outro:

Figura 17: Qual perfil do público que frequenta o museu.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

O perfil do público é bem diversificado, variando entre estudantes, ativistas, familiares e turistas. De acordo com os relatórios da Associação Pinacoteca Arte e Cultura o público estudantil, é um dos maiores públicos da instituição, somando aproximadamente cerca de 118.189 estudantes entre os anos de 2014 a 2018.

8) Aproximadamente, quantos visitantes o museu recebe por ano?

Aproximadamente, quantos visitantes o museu recebe por ano?

☒ Mais de 10.000 pessoas;

☐ Menos de 10.000 pessoas;

Figura 18: Aproximadamente, quantos visitantes o museu recebe por ano.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Conforme os dados mostrados acima, o número de visitantes do Memorial da Resistência de São Paulo é superior ao de 10.000 turistas e visitantes por ano, chegando a 80.000 turistas e visitantes por ano.

9) A instituição tem alguma iniciativa para inserir-se no turismo local ou regional? Quais?

A instituição tem alguma iniciativa para inserir-se no turismo local ou regional? Quais?

- ☒ Divulgação em foldres de turismo;
- ☐ Divulgar o museu em excursões urbanas;
- ☒ Promover o museu em circuitos culturais;
- ☒ Registro do museu no departamento local de turismo (secretarias);
- ☐ Outro:

Figura 19: A instituição tem alguma iniciativa para inserir-se no turismo local ou regional. Quais.

Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

O Memorial da Resistência de São Paulo está inserido em folders de turismo e no registro do museu no departamento local de turismo, além disso, o Memorial também possui iniciativas para promoção no circuito cultural da cidade de São Paulo.

10) Existe alguma investigação pública realizada na instituição?

Existe alguma investigação pública realizada na instituição?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro:

Figura 20: Existe alguma investigação pública realizada na instituição.

Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

11) Com que intenção os visitantes frequentam o museu/memorial?

Com que intenção os visitantes frequentam o museu/memorial?

- ☒ Como uma experiência pedagógica para compreender a sociedade atual;
- ☒ Como uma mensagem de tolerância e não repetição;
- ☒ Como um espaço de conhecimento e formação sobre a memória de eventos trágicos;
- ☐ Como um espaço de entretenimento;
- ☐ Como Dark Tourism;
- ☐ Como um lugar triste e para qual não retornaria;
- ☐ Outro:

Figura 21: Com que intenção os visitantes frequentam o museu/memorial.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Nesta questão observam-se três tipos de intenções, a intenção de visitar a instituição como uma experiência pedagógica para compreender a sociedade atual, visitar a instituição para compreendê-la como uma mensagem de tolerância e não repetição dos erros do passado e visitar a instituição como um espaço de conhecimento e formação de memória.

12) Existe mediação no museu? Como elas acontecem?

Existe mediação no Museu? Como elas acontecem?

- ☐ É necessário programar;
- ☐ É apenas para um determinado público;
- ☒ Outro: mediação para visitas espontâneas e agendadas

Figura 22: Existe mediação no museu. Como elas acontecem.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

A mediação é atividade educativa realizada para estudantes e públicos espontâneos. São realizadas pelos educadores da instituição e feitas na exposição de longa duração. A mediação nas exposições temporárias é realizada mediante agendamento prévio, de terça-feira a domingo. As mediações duram cerca de 1h15 de duração e baseia-se em eixos de discussão.

13) O museu trabalha com viagens gratuitas? Como elas funcionam?

O museu trabalha com viagens gratuitas? Como funciona?

☐ Pacotes promocionais;

☒ Outro: agências de turismo incluem o Memorial em pacotes

Figura 23: O museu trabalha com viagens gratuitas. Como funciona.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

O Memorial da Resistência de São Paulo está inserido em diversas rotas turistas pelo município de São Paulo. Sendo assim, as agências de turismo incluem a instituição em seus pacotes.

3.2. Análise dos comentários sobre o Memorial da Resistência no website *TripAdvisor*

Para análise dos comentários do site, levou-se em conta dois aspectos fundamentais. O primeiro tem a ver com a incorporação do Memorial da Resistência de São Paulo na plataforma *tripadvisor*, um fato importante para que a instituição seja avaliada neste fórum. O segundo aspecto é o recorte temporal para análise dos dados que foi de 03 de setembro de 2012 até 13 de outubro de 2019, período em que começa o fórum no site.

Foram analisados 235 comentários em língua portuguesa, 8 comentários em língua espanhola e 8 comentários em língua inglesa. A coleta de dados foi realizada de agosto de 2019 a outubro de 2019.

O *tripadvisor* oferece cinco categorias de avaliação, sendo estas: excelente, muito bom, razoável, ruim e horrível. Através dessas categorias podemos identificar qual é a percepção avaliativa que os turistas/visitantes fazem acerca da instituição. Além disso, há uma avaliação geral do *tripadvisor* na qual a instituição recebe uma nota geral do site e dos turistas.

Avaliação geral TripAdvisor

Opinião dos viajantes	Nota geral: 4.5
Excelente	67%
Muito Bom	25%
Razoável	6%
Ruim	1%
Horrível	1%
Nº 42 de 815 atividades em São Paulo	245 avaliações

Tabela 2: Dados do TripAdvisor Memorial da Resistência de São Paulo.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Número de comentários em língua portuguesa

Português	Número de comentários
Excelente	157
Muito Bom	58
Razoável	17
Ruim	4
Horrível	1
	Total: 235 comentários

Tabela 3: Dados do TripAdvisor, número de comentários em língua portuguesa.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Número de comentários em língua espanhola

Espanhol	Número de comentários
----------	-----------------------

Excelente	1
Muito Bom	3
Razoável	0
Ruim	0
Horível	0
	Total: 8 comentários

Tabela 4: Dados do TripAdvisor, número de comentários em língua espanhola.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Número de comentários em língua inglesa

Espanhol	Número de comentários
Excelente	4
Muito Bom	4
Razoável	0
Ruim	0
Horível	0
	Total: 8 comentários

Tabela 5: Dados do TripAdvisor, número de comentários em língua inglesa.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Neste sentido, as avaliações entre “excelente” e “muito bom” potencializaram a avaliação positiva do site e influenciaram visitas de outros turistas e visitantes. Entretanto, as avaliações negativas também estão em constante na instituição e influenciam a maneira como a instituição é avaliada pelo site e pelo turista.

Deste modo, para analisar além das categorias criadas pelo *tripadvisor*, foram propostas sete categorias, chaves interpretativas criadas para identificar quais são as motivações dos turistas para visitarem o Memorial. Além disso, buscou-se compreender, através dos comentários deixados no site, como a narrativa da memória se expressa através dos dispositivos expográficos e como a construção dessa narrativa se dá pela disposição expográfica. A pergunta

fundamental foi se a expografia é interpretada por quem vê como uma reflexão sobre aquele período ou se ela, mais do que tudo, apenas sensibiliza com os recursos cenográficos.

O Memorial da Resistência de São Paulo tem como missão “a pesquisa, a salvaguarda e a comunicação de referências das memórias da resistência e da repressão políticas do período republicano brasileiro, de forma a contribuir para a reflexão crítica acerca da história contemporânea do país e para a valorização de princípios democráticos, do exercício da cidadania e da conscientização sobre os direitos humanos⁹”. Sendo assim, através dos comentários do *tripadvisor*, faremos uma análise a fim de descobrir qual é a visão dos turistas.

Foram analisados 251 entre comentários em língua portuguesa, inglesa e espanhola, distribuídos da seguinte maneira entre as categorias/chaves interpretativas:

Categorias	Número de comentários - português
Gestão Institucional	6
Organização do Espaço	4
Dispositivos expográficos	83
Emoções e Sensações	71
Localização	21
Arquitetura	7
Recomendações	43

Tabela 6: Classificação de comentário por categoria - 03/09/12 - até 13/10/19.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

A primeira categoria denominada “**gestão institucional**”, foi criada para entender como o turista percebe a gestão da instituição através da expografia. A gestão do Memorial da Resistência de São Paulo é feita pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo em conjunto com a Associação Pinacoteca Arte e Cultura. A gestão de uma instituição museológica é fundamental para seu pleno

⁹ Missão do Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em: <<http://www.memorialdaresistencia.org.br/memorial/default.aspx?mn=&c=&s=3>>. Acesso em: 05 de novembro de 2019.

funcionamento. Além disso, a gestão institucional compreende iniciativas voltadas para a construção e fortalecimento de relações estratégicas do Memorial. Sendo assim, a gestão possui importância e influência na percepção do turista, ao analisarmos os comentários desta categoria percebeu-se que turista faz comentários positivos e negativos:

Fica bem perto da estação da Luz. Mas o caminho para chegar lá não é tão bonito. Tinha um monte de drogado pela rua, visivelmente alterados. **Não gostei. O atendimento na entrada não achei cortês. Tivemos que esperar 5 minutinhos para abrir o museu e o atendente não deixou a gente esperar na sombra. Achei um absurdo!** Passados esses incidentes desagradáveis o passeio é bem legal! **O local é pequeno e a visita fica muito mais interessante com a explicação dos colaboradores do local. Fomos muito bem orientados pelo Renan que deu uma aula de história para a gente e foi muito bom!** Mesmo com a reforma ainda podemos sentir o clima do lugar, meio sombrio e tenebroso. Muito bom passeio! Recomendo. (grifo autora)

Consiga uma visita guiada, assim conseguirá informações de tudo o que o local representa e um pouco do que aconteceu por lá. Visitei com grupo de jovens do qual ajudo a monitorar, e **fomos muito bem recebidos e orientados pelos funcionários e guias do local.** Quem gosta de história do Brasil, e quer saber como funcionavam as prisões da época da ditadura, Vale a Pena Conhecer! Salas com áudio e vídeo são bem bacanas também! (grifo autora)

Um local de suma importância para que nunca nos esqueçamos dos que lutaram pela nossa liberdade, **a equipe deixa a desejar**, mas o local compensa por si. (grifo autora)

Neste sentido, é possível analisar que alguns turistas reclamam do atendimento e da equipe, enquanto outros agradecem o atendimento. Deste modo, é preciso destacar a importância da informação no espaço expográfico, bem como a importância de uma boa gestão para que a experiência de uma boa mediação influencie na visita do turista. Ademais, os comentários destacados evidenciam um posicionamento no qual o turista elogia e critica a gestão da instituição, assim podemos perceber o quão as opiniões são dissociadas e o quanto uma equipe pode estar, ou não, preparada para o atendimento ao público. Além disso, essa categoria revela que o ficou a priori na memória e na percepção deste turista foi o atendimento.

A segunda categoria denominada “**organização do espaço**”, foi criada para que pudéssemos analisar como o turista através dos comentários do site percebe o espaço expositivo e sua organização. A disposição de um ambiente juntamente com

as suas características estéticas influencia sobremaneira na percepção visual da instituição. O Memorial da Resistência de São Paulo é composto por quatro módulos, sendo: módulo A) O edifício e suas memórias, módulo B) Controle, repressão e resistência: o tempo político e a memória, módulo C) A construção da memória: o cotidiano nas celas do Deops/SP e módulo D) Da carceragem ao Centro de Referência.

É lugar muito bem planejado que conseguiu retratar e trazer em questão uma parte da história que sempre tende ao esquecimento. É maravilhoso por retratar a verdadeira história. (grifo autora)

Apesar de ser um espaço pequeno é muito bem organizado! O horror da ditadura é muito bem ‘reproduzido’ em cada ambiente; através de fotos, depoimentos, cartas, entre outros. Foi muito marcante para mim. (grifo autora)

É um espaço pequeno, mas com muito conteúdo, vale a pena ir com algum tempo para ler tudo, vá também a estação pinacoteca, que fica no mesmo prédio. (grifo autora)

Analisando os comentários desta chave interpretativa, observa-se que o turista considera o Memorial um espaço pequeno, mas bem planejado, organizado e que consegue passar bastante conteúdo mesmo com a dificuldade da pouca disponibilidade do espaço expográfico. Estes três comentários destacam a questão ergonômica do Memorial, no que diz respeito a um lugar que tem diversas possibilidades, mas que está posto em um espaço muito pequeno para circulação do visitante. Além disso, podemos observar que apesar da dificuldade do espaço o turista ainda sai como uma boa impressão da instituição.

A terceira categoria denominada “**dispositivos expográficos**” foi criada para que pudéssemos analisar como o público compreende a concepção do espaço museográfico. O que se pode ler a respeito da expografia deste ambiente? Qual é a percepção do turista sobre as soluções arquitetônicas da exposição? Pensando nessas questões, buscou-se com essa categoria analisar como os suportes expográficos são interpretados.

Ao entrar nas celas você sente uma vibração diferente e imagina as coisas que possam ter acontecido. As inscrições nas paredes, a porta, o colchão e o número de pessoas que ficavam em cada uma É um pedaço importantíssimo da história e uma ótima alternativa para incluir

no roteiro turístico. Fica próximo a outros museus e estações de trem/metrô, é fácil chegar e sair. (grifo autora)

Apesar da exposição permanente não ser muito extensa, é extremamente impactante! A experiência de passar pelas antigas celas e ter contato com os depoimentos dos antigos presos políticos é super tocante! A exposição permanente poderia ser maior e contar com um pouco mais de material audiovisual! Isso tornaria a visita mais completa e interativa -o que já é bastante até! (grifo autora)

Localizado na Estação Pinacoteca, que abriga um museu e muito próximo às Estações Júlio Prestes e da Luz. **Pode-se visitar 5 espaços que foram utilizados por presos políticos – corredor para banho de sol e 4 com elas. A cada cela que se visita, você se sente estimulado a imaginar o que se passou ali dentro, inclusive porque uma delas parece retratar fielmente como eram as celas na época.** (grifo autora)

Ao analisar os comentários desta categoria, constata-se que as celas do Memorial impactam profundamente na experiência do turista, sendo o principal recurso expositivo. Estes comentários falam da construção da narrativa expográfica, a partir daquilo que mais marca a experiência turística, ao fazer buscar na memória a expografia, o visitante faz uma reflexão sobre as memórias da resistência na ditadura. Estes últimos três comentários revelam essa percepção do turista sob o espaço expográfico, enquanto um espaço que causa sensações, que impacta e que de certa maneira transporta o turista para além do que ele está vendo, pois, ao adentrar as celas ele consegue “visualizar/sentir” aquilo que é inapreensível, que se constitui no campo do indizível e, naturalmente a empatia nasce.

A quarta categoria denominada “**emoções e sensações**” visa identificar o que mais comove no espaço expográfico e como os dispositivos expográficos sensibilizam o turista.

O local é ótimo para conhecer a nossa história, **reviver a dor daquela época, os relatos gravados são emocionantes, as escritas gravadas nas paredes dá a noção do desespero vivido ali.** Fantástico, voltarei com mais tempo, é pequeno mais com tantas informações que é injusto não ler, não tomar conhecimento do que está ali. (grifo autora)

É estranhamente perturbador estar em lugar que já aconteceu tanto coisa ruim, me senti desconfortável, principalmente na área da última cela. Apesar disso, é um dos espaços mais importantes que tenho visitado nos últimos tempos! (grifo autora)

Guarda lembranças de parte ruim de nossa história. Vale a visita, acho legal relembrar as aulas de história com a linha do tempo, **entrar nas celas realmente é uma emoção.** Faz parte do complexo estação Pinacoteca,

junto a sala SP. Se quiser ir de carro tem estacionamento. Eu recomendaria programar um dia que tenha algum espetáculo na sala SP, fecha às 18h os espetáculos geralmente são à noite. Eu fiz a visita em dias diferentes, mas acho que programar junto seria uma boa. (grifo autora)

Em análise desta chave interpretativa percebe-se que os dispositivos expográficos, quanto mais se aproximam do realismo e da autenticidade, mais força têm. O turista, ao escutar os depoimentos de ex-presos políticos, ao adentrar a cela com as paredes marcadas, ao perceber aquele espaço cenográfico como uma representação quase realista, se abala, se emociona, se sente desconfortável. Através dos comentários acima, pode-se observar que o turista, em meio a dor e ao sofrimento sente empatia, mas também se sente perturbado, pois a expografia contém elementos cenográficos que faz com que o turista adentre aquele imaginário e naturalmente se coloque naquele cenário, causando desconforto, trazendo lembranças e fortes emoções. Os depoimentos de ex-presos, estão em uma das quatro celas, e nesta sala há um cravo, parte do depoimento de Elza Lobo, onde ela pede à sua mãe que leve ao cárcere cravos e um bolo para poder compartilhá-los no natal com os prisioneiros. O cravo desde então é o símbolo da resistência, da solidariedade e da emoção.

A quinta categoria denominada “**localização**” tem o objetivo analisar o espaço em que o Memorial está geograficamente inserido. Localizado às margens da cracolândia, o Memorial sofre com a dificuldade da rotatividade no circuito turístico, pois a insegurança e o medo impossibilitam novas visitas. Ao mesmo tempo, a instituição está inserida em uma das estações de metrô mais famosas da cidade de São Paulo, a Estação da Luz, e também está na localizdo no mesmo prédio que Pinacoteca do Estado de São Paulo.

O lugar é histórico e nos leva a uma grande reflexão, tem celas da época da ditadura, o ambiente nos leva para uma viagem histórica, **a única coisa que se torna um pouco desagradável é a grande quantidade de usuários de entorpecente e moradores de rua no entorno**, o resto é mágico, isso tudo aos olhos do poder público que nada faz é inerte a tudo. (grifo autora)

Bem próximo à área que era conhecida como Cracolândia, em SP, esse prédio é um real passeio pela história do período que chamamos de ditadura brasileira, apesar de apresentar documentos pertinentes também a outros períodos relacionados. Em uma de suas salas o visitante pode se sentir preso como era antigamente. Muito válido o passeio, mas para absorver toda a história que ele conta é necessário mais do que um dia! (grifo autora)

Localizado no Centro, próximo à estação da Luz, Pinacoteca do Estado, Parque da Luz e ao lado da Sala São Paulo. Conta a história da cidade nos tempos da ditadura militar, não é tão grande quanto os principais museus da cidade, mas o espaço foi muito bem aproveitado, não é apenas um lugar para visita de apreciação de cultura e arte, mas também de reflexão sobre um passado obscuro da nossa história, vale 100% a visita. **Nos andares acima você também pode apreciar o acervo da Estação Pinacoteca, são dois museus em um mesmo endereço.** (grifo autora)

A localização geográfica do Memorial por vezes é um estímulo, por vezes um desestímulo. Contudo, o entorno e a localização do Memorial também são um recurso expográfico e de tudo importa para compreensão do espaço museológico. Vejamos que a cracolândia está nas mediações do Memorial e surge em 1990 com a degradação urbana que o bairro sofreu, sendo o fluxo de drogas o resultado desse abandono. Os usuários de crack ficam na frente do Memorial da Resistências e através dos comentários, pode-se observar o quanto isso é um impedimento, mas também uma resistência, já que porque os turistas não deixam de ir até o local.

A sexta categoria denominada “**arquitetura**” teve como objetivo identificar através dos comentários, como o turista percebe a arquitetura como um recurso arquitetônico expográfico. O prédio, embora tenha passado por reformas, ainda possui seu esqueleto original, portanto, as colunas que estão dentro das celas são originais, bem como as portas e grades das janelas.

Se você é de São Paulo ou um turista, recomendo muito a visita a esse museu. O local está muito bem preservado e conta a história da ditadura de maneira detalhada. **O prédio é muito bonito por fora e algumas celas ainda estão preservadas.** Aproveite para conhecer também as exposições de arte disponíveis no local. A visita é gratuita e o museu não fica cheio durante os finais de semana. (grifo autora)

É um local que a arquitetura se parece com um bunker anti-nuclear, mas a ideia é essa mesma, lembrar a guerra e seu lado horrendo. (grifo autora)

Pôde-se observar que os turistas se referem à arquitetura como um todo, mas não como partes isoladas de um dispositivo expográfico, ademais, existem poucos comentários que falam sobre elementos originais da arquitetura como, por exemplo, o corredor de sol utilizado por ex-presos políticos ou as janelas gradeadas. Os elementos arquitetônicos de maneira geral compõem dois dos muitos recursos

expográficos que mais marcam a experiência do turista, o prédio em geral e as celas com grades, portas e pilares originais da construção.

A sétima e última categoria denominada “**recomendações**” busca analisar quais são as recomendações do turista ao/para visitar o Memorial. São comentários que em sua maioria revelam um grande exercício de reflexão.

No centro de São Paulo. Gratuitamente você tem um pouco da história do nosso país. **É um museu que guarda e preserva as memórias da resistência e repressão políticas do Brasil** republicano. Vale a pena conhecer! (grifo autora)

O Memorial da Resistência fica no térreo da Estação Pinacoteca e **é parada obrigatória para todo cidadão compreender um pouco o que foi a ditadura militar** e não repetirmos esse erro novamente na história política do país. Dá uma bela ideia de como eram as prisões na época, afinal ali funcionava também um dos presídios do regime. Lugar rico em informação e que nos faz sentir um pouco como é a vida atrás das grades, afinal é todo dividido em celas. Recomendado. (grifo autora)

Muito interessante um local desses aberto a visitas. **Em tempos de adoração à pátria e gritos de volta a ditadura, é bem interessante que se conheça um pouco sobre a história de quem foi oprimido e os motivos, para que se perceba que a LIBERDADE tem um valor**, foi conquistada e através do sangue de muita gente. (grifo autora)

Essa última categoria deixa muito evidente o exercício de reflexão do turista, reconhecendo por vezes a missão da instituição, e fazendo alusão ao dever de memória como forma de não repetição do passado. Os comentários falam das memórias da resistência, indicam a visita e ainda ressaltam a importância da existência do Memorial para que a história seja reconhecida e legitimada.

As chaves interpretativas, além do objetivo específico de cada uma, serviram para que pudéssemos analisar os comentários de acordo com aquilo que fica mais evidente no relato da experiência do turista. Portanto, embora as categorias se entrecruzem, elas individualmente foram essenciais para que pudéssemos analisar a percepção do turista sobre os recursos expográficos. A partir dessa classificação temática pode-se observar que a expografia é interpretada pelo turista como uma reflexão sobre o período da ditadura cívico militar no Brasil, e os recursos expográficos não apenas sensibilizam como também causam desconforto.

Além da análise dos comentários, a pesquisa também revela através do sistema quali-quantitativo (repetição de conteúdos comuns à maioria dos respondentes) as palavras que mais se repetem nos comentários em língua portuguesa.

Repetição da palavra	Quantidade
História	137
Ditadura	132
Celas	84
DEOPS	35
Exposição	20
Nunca mais	9
Liberdade	9

Tabela 7: Sistema quali-quantitativo.
Fonte: NOGUEIRA, Carolina G., 2019.

Portanto, essas palavras representam em análise de conteúdo unidades de registro que estão codificadas, ou seja, essas palavras são uma representação do conteúdo dos comentários. A frequência de aparição dessas palavras são mensagens codificadas a respeito do que ficou a posteriori da visita e da experiência do turista. Então, pode-se observar que o que realmente fica para os turistas é a história da ditadura, a história do Brasil, a representação expográfica das celas, a história do DEOPS, e assim sucessivamente.

Considerações finais

Ao concluir essa pesquisa penso o quanto essas questões ainda podem ser mais exploradas. Este foi um estudo apoiado no conceito de museu de memória e na repercussão turística dos lugares de memória, sendo um estudo quase que pioneiro no Brasil, torna-se difícil fazer as considerações finais, ao notar o quanto este trabalho ainda precisa de atenção e de um desdobramento maior. É um trabalho com múltiplas as potencialidades e que podem ser mais exploradas.

Esta pesquisa partiu da premissa de entender os processos de turistificação no Memorial da Resistência de São Paulo e teve como objetivo compreender quais foram as estratégias e dispositivos museológicos implementados pela instituição no processo da comunicação museológica. No entanto, após as investigações podemos inferir que os dispositivos expográficos são fundamentais para a percepção do turista, pois, o que ficou como registro mais recorrente nas impressões deixadas no *tripadvisor* é a imagem da cela, os depoimentos e a expografia gritante da dor e do sofrimento.

Desta maneira, foi possível através dessa pesquisa reforçar o pensamento de Todorov sobre a memória coletiva, “não é uma memória, mas um discurso que se move no espaço público. Esse discurso reflete a imagem que uma sociedade gostaria de dar por si mesma” (2002, p. 159). De certo modo, a memória coletiva se estrutura em recordações socialmente compartilhadas. Neste caso, o Memorial da Resistência de São Paulo propôs um trabalho de memória que estão expostas reinterpretções da memória de ex-presos políticos, assim, a própria reconstituição deste espaço o marca como um lugar de memória.

Além disso, a implementação do Memorial da Resistência de São Paulo, cumpre o dever de memória e marca a promoção da verdade e da justiça, permitindo uma reconciliação civil. Neste sentido, Xabier Etxeberria (2013) explica que a materialização do dever de memória, está nas próprias vítimas e deve ser preservada de diferentes formas, mas sempre com tratamento respeitoso, que tenha um decisivo chamado para alimentar o conteúdo e o sentido do que deve ser lembrado. Neste estudo de caso, percebe-se que as celas, os recursos midiáticos e os recursos textuais são a materialização dessas memórias e de certa possuem ressonância com o público.

Assim, a reconstrução do Memorial da Resistência de São Paulo articula uma fonte de memória moldada pelo próprio conceito de memória coletiva, que se refere do passado ao presente e é projetado para o futuro. Nessa continuidade, os resultados da pesquisa revelam uma pluralidade de ângulos, desde o princípio organizador do Memorial da Resistência de São Paulo até o impacto que a reconstrução expográfica tem sobre os turistas.

Este estudo revela-se uma importante pesquisa para compreensão do que o Memorial da Resistência de São Paulo propõe e o que o turista interpreta a partir dessa proposta. Por meio deste estudo caso, foi possível entender diferentes percepções dos turistas sobre a instituição, além disso, este foi um estudo de caso com experiências de turistas que utilizam o website *tripadvisor*, isso também nos permite criar uma visão importante para os estudos do processo de turistificação dos museus de memória na América Latina.

Durante o processo de desenvolvimento deste estudo de caso tivemos algumas dificuldades, como a classificação dos comentários, pois, as categorias se se entrecruzam, tornando a pesquisa um pouco mais densa. Além disso, esta pesquisa é um campo inédito no Brasil, tendo poucos estudos com museus de memória e turismo na América Latina.

Embora este estudo tenha alcançado o objetivo inicial dessa pesquisa ainda há necessidade de desdobrar o assunto. Essa pesquisa é um marco importante e os dados precisam ser estudados com um critério mais eficaz, para fornecer não apenas fontes, mas uma análise crucial das experiências turísticas e do entendimento dos turistas acerca do Memorial da Resistência de São Paulo. Além disso, a metodologia precisa ser mais versátil, incluindo entrevistas com o Fórum de ex-Presos Políticos do Estado de São Paulo, com a pesquisadora e professora Maria Cristina Bruno e com a pesquisadora Kátia Felipini, e também será preciso incorporar uma base de dados mais ampla em relação aos comentários deixados pelos turistas.

Ademais a pesquisa está concluída e terá continuidade no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

Referências bibliográficas

ÁLVAREZ, Sebastián Vargas. El museo nacional de la memoria de la ley de víctimas em Colombia. Qué exhibir? Cómo hacerlo?. **Revista Cantaneira** – Edição 20/ Jan-Jun, 2014.

BEZERRA, Daniele Borges. **A ressonância afetiva das memórias como meio de transmissão para um patrimônio difícil**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

BEZERRA, Daniele Borges; SERRES, Juliane Conceição Primon. A estetização política dos lugares de memória. **Revista história, histórias**, vol. 3, n. 6, 2015, p. 173-188.

BRITO, Ana Paula. A recuperação dos lugares de memória da ditadura no Cone Sul: um estudo de caso. In: **Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina**. Universidade de São Paulo, 2016.

CANDAU, Joel. As bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.1, n.1, 2010, p. 43-58.

_____, Joel. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. 1. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CORAZZA, Bianca. **Organizações sociais de cultura: um modelo de gestão sob um ponto de vista da Museologia. Um estudo de caso do Memorial da Resistência de São Paulo**. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

DE BRITO PANAZZOLO, Flavia. Turismo de massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual. **III Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2005.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social do México**. Fondo de cultura económica, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução: Eduardo Lúcio Nogueira. Ed., 9ª. Lisboa: Presença, 2004.

ESCOLAR, Cora; FABRI, Silvina. Políticas e lugares de la memoria. La reconstrucción del pasado en el presente. El caso del espacio Mansión Seré en Buenos Aires, Argentina. In: **Revista Memória em Rede**, v. 7, n. 13, 2015.

ETXEBERRIA, Xabier. La construcción de la memoria social: el lugar de las víctimas. **Colección Signos de la Memoria**, 2013.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. **Museus de memória e turismo: entre os riscos da banalização e o desenvolvimento econômico**. Projeto para bolsa de Iniciação Científica, 2018.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A favela que se vê e que se vende. Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. **RBCS** vol. 22, n. 65, outubro de 2007.

GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. Cadernos museológicos. Rio de Janeiro: IBPC, n. 3, 1990, p. 7-12.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.

_____, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona: Anthropos Editorial.

HERTZOG, Anne. Tourisme de mémoire et imaginaire touristique des champs de bataille. Via, **Les imaginaires touristiques**, n. 1, 2012.

ICOM. Conselho Internacional de Museus. Disponível em: <<http://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>>. Acesso em: 02 de out. de 2019.

LENNON, John; FOLEY, Malcolm. **Dark tourism. The attraction of death and disaster**. Ed. Thomson, 2006.

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://memorialdaresistencia.org.br/memorial>>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

NEVES, Kátia Regina Felipini. **As potencialidades dos lugares da memória sob uma perspectiva museológica processual: Um estudo de caso. O Memorial da Resistência de São Paulo**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades de Tecnologia, Lisboa, 2011.

NEVES, Kátia Regina Felipini. Memorial da Resistência de São Paulo: uma perspectiva museológica processual. In: **Memória e esquecimento**. Org.: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira e Francisca Ferreira Michelin. Pelotas: Ed. Da Universidade Federal de Pelotas, 2012, p. 35- 67.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

QUADRAT, Samantha Viz. Operação Condor: o Mercosul do terror. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 28, n.1, 2002.

RANGEL, Danilo Amparo; NOGUEIRA, Carolina Gomes; VECCHIOLLI, Virginia Susana; SERRES, Juliane Conceição Primon. A proliferação de memoriais às vítimas no Brasil: Reflexões em torno a alguns casos recentes. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, ed. Especial, abr., 2019, artigo n.1324.

RICOEUR, Paul. Memória, história, esquecimento. 2003. **Conferência Internacional intitulada “Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism”**, sob o título “Memory, history, oblivion”. Proferida em 8 de março de 2003, Budapeste.

ROBIN, Régine. Sítios de memória y intercambios de lugares. **Revista Interdisciplinaria de Estudos Sobre Memória**, n.2, oct. 2014, p. 122-145.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Testemunho e política da memória: o tempo depois das catástrofes. In: **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 30, n. 1, 2005.

SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. Reflexões sobre Museus, Turismo, Patrimônio e Sociedade. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, Volume 7, Dossiê Número 3, dez. 2017, p. 6-25.

SOSA, Ana Maria; FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Memória musealizada: um estudio sobre los procesos de patrimonialización de memorias traumáticas em Uruguay y Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST – vol. 7, n. 1, 2014, p. 109-130.**

STERN, Steve J. De la memoria suelta a la memoria emblemática: Hacia el recordar y el olvidar como proceso histórico (Chile, 1973-1998). In: Jelin, Elizabeth (comp.): **Las conmemoraciones: Las disputas en las fechas “in-felices**. S. XXI de Espanha editores. p.11-33.

STONE, P. R. A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions. **Tourism: An Interdisciplinary International Journal**, 2006, p. 145–160

THIESEN; Icléia; ALMEIDA, Priscila Cabral. Lugares de memória da ditadura e a patrimonialização da experiência política. **Revista do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Brasília**. Museologia e Interdisciplinaridade, vol. 4, n. 8, 2015, p. 15 – 30.

TODOROV, Tzvetan. **Memoria del mal, tentación del bien. Indagación sobre el siglo XX.** Traducción: Manuel Serrat Crespo. Barcelona: Ediciones Península, 2002.

TORNATORE, J-L. Patrimônio, memória, tradição, etc: discussão de algumas situações francesas da relação com o passado. **Revista Memória em Rede**, v.1, n. 1, 2010, p. 7-21.

TRIPADVISOR. Disponível em: <www.tripadvisor.com.br>. Acesso em: 07 de novembro de 2019.

VÁZQUEZ, David González. **El turismo de memoria y las implicaciones de la frontera: una aproximación teórica desde los Pirineos.** ARNABAT, Ramon i DUCH, Montserrat (eds.) Politiques memorial, Fronteres i tourisme de memória, URV-PUP, Terragona- Perpinya, 2017, p. 97-114.

Apêndices

Gestão Institucional
<u>Ditadura Militar</u> Um local de suma importância para que nunca esqueçamos dos que lutaram pela nossa liberdade, a equipe deixa a desejar, mas o local compensa por si. <u>Bom passeio!</u> Fica bem perto da estação da Luz. Mas o caminho para chegar lá não é tão bonito. Tinha um monte de drogado pela rua, visivelmente alterados. Não gostei. O atendimento na entrada não achei cortês. Tivemos que esperar 5 minutinhos para abrir o museu e o atendente não deixou a gente esperar na sombra... Achei um absurdo! Passados esses incidentes desagradáveis o passeio é bem legal! O local é pequeno e a visita fica muito mais interessante com a explicação dos colaboradores do local. Fomos muito bem orientados pelo Renan que deu uma aula de história para a gente e foi muito bom! Mesmo com a reforma ainda podemos sentir o clima do lugar, meio sombrio e tenebroso. Muito bom passeio! Recomendo. <u>Visita Guiada é Mais Legal!</u> Consiga uma visita guiada, assim conseguirá informações de tudo o que o local representa e um pouco do que aconteceu por lá. Visitei com grupo de jovens do qual ajudo a monitorar, e fomos muito bem recebidos e orientados pelos funcionários e guias do local. Quem gosta de história do Brasil, e quer saber como funcionavam as prisões da época da ditadura, Vale a Pena Conhecer! Salas com áudio e vídeo são bem bacanas também! <u>Muito legal!</u> Eu fui a uma excursão da faculdade. No local não tem muito material, mas o legal são as discussões. Os guias passam informações que nos fazem refletir sobre diversos assuntos de cunho político e histórico. Vale a pena ir com grupos grandes. <u>Maravilhosa aula de história, sociologia, política, estudos de problemas brasileiros, literatura brasileira e artes</u> Ouvi explanações dos educativos muito bem preparados para elucidar a memória e a história dos problemas brasileiros. Saí muito bem impressionada! Deveria ter mais divulgação na mídia, nas escolas, nas instituições públicas, metrô, sesc's, livrarias, universidades, cursinhos, etc. <u>Museu para quem gosta do tema.</u> Fui com alunos e não é nada empolgante. Tem que gostar do tema e de história. Nada que faça com que crianças e adolescentes se sintam empolgados. Deveria ter mais atividades interativas.
Organização do espaço
<u>Excelente</u> É lugar muito bem planejado que conseguiu retratar e trazer em questão uma parte da história que sempre tende ao esquecimento. É maravilhoso por retratar a verdadeira história. <u>É bom conhecer</u> É um espaço pequeno, mas com muito conteúdo, vale a pena ir com algum tempo para ler tudo, vá também a estação pinacoteca, que fica no mesmo prédio. <u>Visita necessária!</u> Apesar de ser um espaço pequeno é muito bem organizado! O horror da ditadura é muito bem 'reproduzido' em cada ambiente; através de fotos, depoimentos, cartas, entre outros. Foi muito

marcante para mim.

Para quem viveu o período, sentiria a energia do local...

Acompanhei os alunos em uma visita, fomos muito bem recebidos e acompanhados por monitores. Além das celas, onde é passado como foi o período nas dependências do DEOPS, **há no corredor um espaço onde é passado um vídeo sobre as manifestações durante o período da ditadura, este vídeo mereceria um local mais apropriado para ser apresentado, com maior espaço para ser assistido com tranquilidade**, quando se está com um grupo de alunos.

Dispositivos expográficos

Interessante e importante conhecer a história

Interessante e importante conhecer a história do (DEOPS-SP) Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo, no período da Ditadura. **Acredito que 2 horas são suficientes, ver a estrutura das celas onde ficavam os presos, alguns registros e depoimentos gravados em áudios de pessoas**, que estiveram presas ali.

Ótimo

Localizado no antigo DEOPS, foi restaurado o que amenizou toda pressão vivida lá, **mas ainda continua pesado, com muitas histórias em áudio, assinaturas, celas e toda cronologia da ditadura e do regime militar no país**. Na parte superior há uma exposição de arte muito legal. Não fica uma área muito bonita da cidade, mas vale a visita.

Memorial

Memorial da resistência é o museu que mais me impressionou. No 4 andar exposições temporárias. São temas escolhidos e analisados pelo Museu. Mas sempre buscando condizer com a história do prédio. **No 3 andar você vê e lê cartas escritas pelos próprios presos políticos**. Muito emocionante. Li duas vezes e quase sai aos prantos. **Térreo: cela dos políticos. Além de poder entrar e sentir, é difícil acreditar que ficavam de 10 a 15 pessoas numa única cela (e segundo o instrutor até mais). É um local de muita história e horror com uma visão mais otimista**. O Museu consegue transpor tudo de uma maneira bem menos pesada. Não deixe de tirar foto do lado de fora. Há algumas estátuas lindas. Inclusive uma cabeça gigante que perguntei para os instrutores e ninguém soube dizer quem era, mas desconfio que seja Ramos de Azevedo. Museu simples, mas com uma imensidão de conhecimento. Super recomendo.

Poderia ser melhor e mais completo

Eu estava com muita expectativa de conhecer o local, já que é dedicado a um importante período da história do Brasil. No entanto, **senti que falta muita coisa, tanto para ler e entender, quanto itens sensoriais**. O Museu é muito pequeno para o tema e acho que traz à tona a história bem menos cruel do era. **Claro que achei muito bacana a questão de o museu ter sido feito no local real, onde muita coisa aconteceu e, a ideia de representar o cenário antigo (mesmo que não seja tão convincente)**. Há um paralelo da história do Brasil e seus períodos conturbados, com a história do mundo. **Mesmo faltando muita coisa, acredito que seja importante a visita, já que dá para ter uma boa noção de como algumas coisas aconteceram na época**. O local é bem limpo. A localização é meio ruim, pois é no meio do Centro e com muitos mendigos, mas também possui um bom policiamento. A visita é gratuita.

Fundamental, mas deve ser ampliado!

Espaço fundamental para preservação da memória! O Memorial está instalado na antiga sede do DEOPS-SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo) e **preserva alguns espaços originais, com destaque para as celas onde ficavam os presos políticos da Ditadura**

Civil-Militar (1964-1985). A primeira parte possui telas sensíveis ao toque com informações e parte de documentos e fotos digitalizadas. Tem uma maquete do prédio e uma linha do tempo. A segunda parte tem 4 celas originais e preservadas e, ao fundo delas, o espaço onde os presos tomavam banho de sol. Possui uma última sala com computadores, fotos antigas e um móvel que foi do DEOPS. Porém, **ainda são muito superficiais as experiências sensoriais, os materiais e a profundidade e detalhes com os quais a história do período é contada.** Tive a oportunidade de conhecer os memoriais de Chile e Argentina e o do Brasil deixa muito a desejar. O Memorial deve ser ampliado e aprofundado, com maior exposição de documentos, depoimentos, histórias e projeções, mas é fundamental e vale a visita. Fica próximo à estação da Luz.

Prepare-se pra ler

Na verdade, este lugar é uma concentração de painéis para você ler - são muitos. Creio que poderia se explorar mais a história **de forma mais lúdica.** **As celas são o ponto mais interessante da visita.** Nos outros andares do prédio há exposições que também valem a visita.

História e resistência em São Paulo

Localizado nas dependências do antigo DEOPS de São Paulo, o Memorial da Resistência oferece uma programação de exposições e encontros que nos faz repensar o período da Ditadura não só no Brasil, como em outros países da América do Sul. **Destaca-se pela instalação que recria como eram as celas no período da ditadura.** Além disso o museu conta com uma linha do tempo da história do nosso país bastante didática. Excelente para ir com grupos grandes e alunos.

Ótimo

Muito bom, vale muito a pena, **exposição sensacional sobre a época da ditadura, com relatos dos torturados.**

Visita ao passado recente

Excelente exposição sobre o período ditatorial militar. Há celas preservadas com dizeres dos presos da época. Há ainda uma análise da repercussão do regime ditatorial no futebol brasileiro. Fácil acesso pelo Metrô. Visita imperdível.

Muita memória

Exposição muito boa, principalmente a parte das celas. Junto com a Pinacoteca, Parque da Luz, Júlio Prestes é um passeio de dia inteiro.

História de uma forma Intensa

Ao entrar nas celas você sente uma vibração diferente e imagina as coisas que possam ter acontecido. As inscrições nas paredes, a porta, o colchão e o número de pessoas que ficava em cada uma. É um pedaço importantíssimo da história e uma ótima alternativa para incluir no roteiro turístico. Fica próximo a outros museus e estações de trem/metro, é fácil chegar e sair.

História

Este memorial conta muito da história do Brasil na época da ditadura militar e também a história de São Paulo. Tem visitação gratuita e fica em anexo a Estação Pinacoteca. **As celas da antiga cadeia chama muito a atenção.**

Ditadura nunca mais!

Apesar da exposição permanente não ser muito extensa, é extremamente impactante! A experiência de passar pelas antigas celas e ter contato com os depoimentos dos antigos presos políticos é super tocante! A exposição permanente poderia ser maior e contar com um pouco mais de material audiovisual! Isso tornaria a visita mais completa e interativa -o que já é bastante até!

LOCAL QUE REFLETE O TRATAMENTO AOS HERÓIS DA RESISTÊNCIA

O local apresenta as típicas celas no seu modelo original, onde eram presos os famosos heróis da resistência, também o estreito corredor aonde uma vez por semana tinham oportunidade em tomar banho de sol, **há uma cela com diversas mascaras representando cada um deles, em outra há fones de ouvidos disponíveis onde podemos ouvir relatos**. Geralmente havia colchões ao chão, um banheiro ligado a mesma.

Lembranças amargas!

Um passeio pela "página infeliz da nossa história" (uma das, na verdade). Esse museu, no térreo da Estação Pinacoteca, faz parte de um esforço coletivo para manter viva a memória daqueles que lutaram contra a ditadura militar no Brasil. Uma aula sobre o funcionamento do aparelho de repressão. **A recriação do interior das celas (onde ouvimos depoimentos de ex-presos) e o estreito e um tanto claustrofóbico corredor do banho de sol impactam o visitante, mas há também um rico acervo de fotos, documentos e imagens de época (o local é um centro de referência no assunto)**. Quando fomos, havia uma interessante exposição sobre o futebol e os regimes autoritários brasileiros. Vale a vista.

Impressionante

Faz parte da nossa história. Muitas informações detalhadas deste período. **O que mais impressiona é a sala com o cravo iluminado e claro, os relatos dos sobreviventes!**

Para conhecer um pouco da nossa história, mesmo que da parte ruim

O Memorial da Resistência está no prédio onde antes funcionava a sede do DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social), e serviu como local de aprisionamento de muitas pessoas envolvidas em questões tidas como "subversivas", principalmente durante a ditadura militar. **O local preserva alguns espaços de celas de prisioneiros, o que dá bastante vida ao drama vivido por quem ficou ali.**

Museu indispensável

O memorial da resistência aglutina muitos arquivos e lembranças sobre o período em que o País viveu sob a ditadura militar. **São fotos, mapas com gráficos, antigas celas ambientadas à realidade da época, áudios de pessoas que estiveram retidas no antigo DEOPS**. Visita indispensável para quem gosta de história.

Vale a pena conhecer

O Museu era o antigo DEOPS (SP) e **lá tem algumas coisas preservadas, como as celas, a estrutura, mas o resto foi restaurado, como as paredes onde os presos políticos escreviam suas mensagens**. Vale ressaltar, que ao fim da ditadura tudo que era de arquivo foi "perdido" pelo pessoal que não queriam deixar nenhum rastro. **Além das paredes, tem áudios com testemunhos de alguns presos políticos**. É importante ter um museu que mostra nossa história, a história de uma parte cruel do nosso país e que precisa ser preservada.

Você precisa ir!

Nos tempos atuais onde **ainda tem gente retardada que insiste em dizer que a ditadura não existiu, esse memorial nos prova que existiu, sim, e do quanto ela foi cruel.** O memorial é interativo, fica em um lindo prédio ao lado da estação da luz. Ele nos traz uma ordem cronológica de todos os acontecimentos da época da ditadura. **O local conta ainda com as celas onde as pessoas ficavam presas, pois o edifício era sede de uma das piores polícias da época da ditadura, o DEOPS-SP. Inclusive, as paredes das celas são cheias de frases marcadas pelos presos políticos.** É um local forte, que te faz refletir e se enojar com a história do país. O museu é bem completo e vá o quanto antes, pois sabe lá se com essa atual gestão eles ainda vão permitir que ele exista. Ah, ele é gratuito e fica bem próximo da Pinacoteca de SP, então dá para visitar os dois juntos em uma manhã ou tarde. O local no entorno é um pouco perigoso. Repleto de moradores de rua, bêbados e drogados. Apesar de ter segurança dentro do memorial e de ter visto policiais do lado de fora em cavalos, tenha cuidado, pois não sei se é sempre assim.

Impactante

Localizado na região central de São Paulo o Memorial fica próximo da Estação da Luz. No local é possível conhecer um pouco de um capítulo triste da história do Brasil bem como imaginar como foram aqueles tempos. **Pode-se visitar as celas que foram utilizadas pelos presos políticos e o corredor que era utilizado para o banho de sol. Em cada cela há fones em que o visitante pode ouvir depoimentos de pessoas que passaram por aquele local.** É uma experiência muito forte e que nos leva à reflexão do número de pessoas que lutaram para o retorno da democracia em nosso país. Vale muito à pena!

Impressionante!

Localizado na Estação Pinacoteca, que abriga um museu e muito próximo às Estações Júlio Prestes e da Luz. **Pode-se visitar 5 espaços que foram utilizados por presos políticos - corredor para banho de sol e 4 celas. A cada cela que se visita, você se sente estimulado a imaginar o que se passou ali dentro, inclusive porque uma delas parece retratar fielmente como eram as celas na época.**

Uma Boa Oportunidade de Aprender Sobre o País

A história do nosso país é retratada de forma comovente embora breve, **apesar de demandar muita leitura, o memorial nos leva a ter uma ideia do que foi para muitos o período mais marcante da história,** a ideia de levar o **visitante a conhecer as celas é genial apesar de todas terem as paredes pintadas o que limita a visão do local,** há também depoimentos que remetem as torturas. Para crianças de certa forma é entediante, mas para aqueles que já estão com idade avançada é uma boa aula de história!

Recordar é viver

O período mais marcante da nossa história não poderia passar em branco, né? Gostei muito do museu, retrata muito bem esse período, **o ambiente pesado com as celas te remete ao momento das torturas e prisões, porém ele é pouco interativo, são vários painéis contando a história, o que acaba desmotivando crianças e pessoas sem o habito da leitura.**

Poderia ser melhor

Esperava mais deste memorial. Como se trata de um assunto recente de nossa história, há muitas fontes históricas que poderiam estar presente ali. **Muito pequeno e falta elementos que alinhe as experiências dos prisioneiros políticos ao contexto geral. Falta uma boa curadoria.**

Pequeno, mas importante para a história.

A carceragem, conservada desde os tempos da ditadura, é o lugar mais importante do Memorial. É lá que podemos ver como eram encarcerados os prisioneiros políticos do regime militar.

O acesso é livre, mas conta com a ajuda de monitores que ajudam o visitante a conhecer os detalhes do lugar (aliás, uma equipe bem treinada e bem informada). Além disso, o espaço recebe exposições e debates sobre direitos humanos e história. O acesso é gratuito e conta com um bom café.

Vislumbre sobre a Ditadura...

O Memorial da Resistência está instalado na estação Pinacoteca, **o local é bastante pequeno, em uma hora você consegue visitá-lo e ainda obter bastante informações sobre o acervo**, é um museu que preserva as memórias da resistência e da repressão políticas do estado de São Paulo. **Experiência intensa, onde se visita as celas de aprisionamento, elas são divididas com a possibilidade de se ouvir depoimentos com fones de ouvidos, outras celas com máscaras que representam aqueles que ficaram presos. Vá com bastante disposição para leitura**, (o que não é ruim) pois **não é um museu interativo, o que é lamentável dado a importância do assunto**. Os instrutores não fornecem informações, quando são solicitados, pedem para que leiamos para entender o assunto (eu só queria saber onde era o banheiro). Enfim visite com bastante paciência, mas vale a pena.

Um pouco da dor

Pouca gente conhece esse museu, mas todos deveriam visitá-lo. Quem já vai na Pinacoteca e no Museu da Língua Portuguesa indico muito. Só aconselho a deixar a visita para depois de ir em nesses museus, pois ele te deixa pensativa e pode influenciar em como vai ver as outras obras. **A parte principal é o local onde era o antigo DOPS, são 4 celas que reproduzem cada uma a barbaridade que houve naquele local. A última cela nada mais tem que apenas um cravo vermelho, e relatos de ex-torturados. Com as histórias você entende o porquê do cravo e se emociona**. Além desse local a casa tem mais exposições acima, também interessantes. Mas realmente o mais impactante é essa parte da nossa ditadura.

Antigo DOPS

Museu instalado no prédio do antigo DOPS, no piso térreo ainda **são preservadas quatro celas** do período da ditadura militar no Brasil. **Uma das celas tem máscaras com nomes de presos políticos que estão desaparecidos ou morreram, em outro tem áudio com relatos dos antigos presos**. No museu também acontecem exposições temporárias.

Intenso e reflexivo!

Um memorial pequeno, autoexplicativo e bem intenso! Fomos em um domingo, entrada gratuita e com o mesmo bilhete temos direito a visitar a Pinacoteca que fica a poucos metros. O estacionamento aos domingos tem preço único de 23 reais. **Possui poucos setores, muita informação sobre a história nas paredes**, não sendo necessária uma visita guiada. Sem dúvida o mais marcante são as celas. **Preservaram quatro celas e em cada uma abordaram uma temática**. Na última vale a pena sentar-se e ouvir o áudio com depoimentos das pessoas que estiveram presas ali. **Achei muito interessante as histórias, elas não estão relacionadas as torturas, mas sim em como era estar dentro das celas**, qual era a rotina, quais as aflições de estar ali. Realmente muito interessante. Vale a Pena!!! Sou a favor de manter a história e lembrança de épocas assim vivas, para que as pessoas não se esqueçam de como foi e não voltem a repetir o mesmo erro. Aproveite a viagem e vá no prédio ao lado, a estação São Paulo, onde com agendamento prévio, pode-se conhecer a sala São Paulo, um belíssimo passeio.

Lembrar é resistir

Uma lição de história, um lugar para lembrar dos fatos que influenciaram no crescimento do Brasil, **um lugar histórico com fotos, documentos, e as prisões no qual os prisioneiros da ditadura eram presos**. Uma viagem no tempo que vale muito a visita. Emocionante.

Decepcionante

Você vai achando que vai sentir a triste energia do local, que vai ver as celas como eram e tudo, mas mentira. Modificaram tanto que hoje sinto que é um **cenário montado para turista. As celas estão bem diferentes do que eram na época da ditadura, tudo bonito, arrumado, os objetos estão milimetricamente posicionado.** Tinha tudo para ser um excelente museu, mas infelizmente está muito modificado.

Emocionante!

Vários vídeos, fotos e documentos sobre a época do regime militar. Você entra nas celas onde ficavam os presos políticos. Destaque para os depoimentos dos presos que ali estiveram.

Para pensar

Lugar para pensar, **o clima é pesado**, mas oportuno. Vale a visita. **Acho que poderia tem um pouco mais de conteúdo para aproveitar os espaços** anexos do prédio.

Ditadura nunca mais

Em tempos como os de hoje, onde pessoas dizem coisas como "a ditadura não existiu, era um bom tempo, as coisas funcionavam e existia segurança, só os bandidos e baderneiros eram presos, etc", super importante revisitar a nossa história, uma época marcada pela opressão e violência, mas também pela resistência daqueles que lutaram pela democracia. Achei a visita emocionante. O memorial funciona justamente onde era localizado o DEOPS-SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social). **O espaço foi restaurado e agora contém importantes informações sobre a ditadura não só do Brasil, mas de vários países. Através da linha do tempo, você pode acompanhar os acontecimentos marcantes da história do nosso país, assim como vídeos, imagens e áudios. As celas onde os presos ficavam foram também restauradas e é emocionante estar ali e pensar em tudo que aquelas pessoas passaram.** Fomos no sábado e a entrada foi gratuita. O memorial fica próximo a pinacoteca. Recomendo reservarem 02 horas para esse local.

Suavizaram

O lugar é um símbolo histórico de algo que devemos lembrar, é necessário conhecê-lo, necessário mantê-lo e necessário divulgá-lo. **Entretanto, acho que um memorial não deve suavizar a realidade como este. O lugar está excessivamente descaracterizado para ser capaz de transmitir o que representa.**

Bom

Gostaria que explicasse melhor os motivos pelos quais os presos foram parar lá e que falassem mais da ditadura em si. Tirando isso, é muito interessante de conhecer. **As celas são reproduzidas e há também depoimentos de pessoas que foram presas, é bem emocionante.**

É importante conhecer.

Apesar de o espaço estar certamente "maquiado" e de guardar hoje uma distante relação com a cruel realidade que foi abrigada ali, é importante conhecer esse sombrio período da História do Brasil.

Uma visita para nunca esquecer, imperdível. Aula de história.

Memorial retrata os lugares de resistências das 2 ditaduras, a militar e a de Vargas. Local onde funcionou o DOI CODI. **Va sem pressa, faça uma leitura na linha do tempo na parede, as visitas**

as antigas celas, até o armário onde ficavam arquivadas as fichas. De arrepiar, e de resistir para nunca mais se repetir tanta barbárie.

Antigo prédio do DEOPS

Esse Memorial foi construído no antigo prédio onde funcionava o DOPS, nos tempos da Ditadura, inclusive como prisão. **Com documentos importantes, depoimentos, vídeos, fotos.** Foram mantidas algumas instalações da época, mas **as salas já foram reformadas, pintadas, o que para mim descaracterizou** (conheci nos anos 1990 e ainda fazia jus ao que fora...), mas levando adolescentes para visitar percebi que isso ainda é impactante para eles. Vale a visita.

Histórico

Museu muito informativo e nos leva a fazer bastante reflexões sobre a ditadura no Brasil. Uma boa opção para quem gosta de história e locais interativos, **pois esse museu mostra até a réplica de uma cela na qual os presos eram mantidos.**

Poderia ousar mais

Poderia ousar mais, pegar o tema da ditadura e da resistência na unha e se tornar um lugar obrigatório como os Museu da Memória e dos Direitos Humanos de Santiago, Chile. Ainda assim, **é informativo e deixa qualquer um (menos os defensores do golpe, claro), com os olhos marejados.**

Interesse pela história da ditadura.

O local é ótimo para ver pessoalmente o que lemos nos livros sobre a época da ditadura. **Visitando as celas dá para imaginar a agonia de quem viveu na época; refletir sobre a liberdade de pensamento e expressão que temos hoje.** Dica: se for de carro dá para deixar na Pinacoteca, visitar lá primeiro e depois ir a pé até o museu da resistência. De metrô é super fácil também, descendo na estação da luz está bem sinalizado. Só não recomendo uma extensão do passeio até o Museu da Língua Portuguesa porque ainda está em reforma, mas do contrário daria para visitar tudo no mesmo dia.

Esperava mais

Foi interessante o histórico da resistência no Brasil e o paralelo com outros eventos, **mas esperava mais.**

Esperava mais

Achei que falta um pouco de contextualização história. Poucas fotos, vídeos, objetos. Acredito que há muito mais a ser mostrado...

Ótimo passeio gratuito em São Paulo

O local é pequeno e a visita completa dificilmente superará uma hora de duração, mas é um ótimo passeio. **Destaque para a linha do tempo muito bem construída e com detalhes impressionantes.** O local possui estacionamento próprio compartilhado com a Sala São Paulo, mas é mais caro que os demais estacionamentos do entorno.

Memórias que devem ser visitadas!

As 4 estrelas são merecidas pela proposta do Memorial, relata e trás daquele passado triste, infeliz e esquecido, a parte vergonhosa que este país passou e sofreu, mais especificamente em São Paulo, para não adentrar bem nas razões políticas e nos objetivos pelo qual as pessoas que

passaram por ali e tiveram suas vidas ou "mortes" marcadas por uma causa. E ter um causa, já é o suficiente para um precedente de indisposições e lutas que fazem parte do ser humano! **Não fui conhecer o Memorial para julgar e sim para constatar o que foi vivido e vivenciado, de que forma estariam expostas todas essas adversidades.** É bem simples, e também não haveria necessidade de grandes monumentos, porém **complexo em cada foto, áudio e vídeo.** A entrada é gratuita e vale a pena ser conhecido. Estacionamento no local.

Muito interessante!

O memorial da Resistência fica no prédio da Estação Pinacoteca, ao lado da Sala São Paulo, na Praça Júlio Prestes. O Memorial conta toda história do Brasil a partir da proclamação da República, especialmente sobre o período da Ditadura. **Mostra fotos, documentos, e as celas onde foram presos os militantes contra a ditadura.** É muito interessante, instrutivo e emocionante!

Saudosismo

Um lugar um pouco tétrico, onde ficaram os prisioneiros da época da ditadura militar - antigo DOPS. **Para alguém que viveu naquela época os cartazes ali colocados são interessantes, mas para os mais novos ou estrangeiros falta muita explicação para entender e assimilar o que foi essa era.**

Para todos que não conseguem compreender o que é uma ditadura

Espaço dedicado a memória dos períodos mais sombrios da ditadura militar brasileira. O Memorial fica no mesmo prédio da Estação Pinacoteca, lugar no qual funcionou o DOPS. Na ala do Memorial há exposições temporárias, como uma que atualmente faz referência a ditadura de Pinochet no Chile, e áreas de exposições permanentes, **sendo possível visitar celas do presos políticos e entender um pouco do que foi a repressão na ditadura. Informativo e nos faz refletir, especialmente nos dias atuais, em que grupos pedem a volta da ditadura.** Parece que estamos esquecendo o que foi esse período negro de nossa história. O Memorial está aí para não permitir isso!

Educativo!

Este memorial é um lugar onde todo brasileiro devia visitar para saber um pouquinho mais sobre os negros anos da ditadura militar no Brasil. Lá pode-se **visitar celas mantidas conforme estavam desde a época de prisão política e ouvir depoimentos que lá estiveram quando era uma prisão.**

História

O memorial é pequeno e dá para fazer a visita bem rapidinho. **Tem como ver como eram as celas e tem as cartas dos detentos aos familiares.** Vale muito a pena para ter uma pequena noção das atrocidades da ditadura. Recomendo!

Visita obrigatória

Impressionante! Mostra a tortura e a repressão durante o golpe militar. **Celas e outros ambientes originais. Dá para vivenciar os horrores da ditadura militar no país.**

Passeio

Aproveitei a ida ao centro para conhecer o Memorial e acabei me surpreendendo por conhecer um pouco mais dessa parte da história. **Celas conservadas como eram na época, painéis explicativos.** Recomendo a visita.

Interessante e importante conhecer a história

Interessante e importante conhecer a história do (DEOPS-SP) Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo, no período da Ditadura. Acredito **que 2 horas são suficientes, ver a estrutura das celas onde ficavam os presos, alguns registros e depoimentos gravados em áudios de pessoas, que estiveram presas ali.**

Preservando a história.

É uma atração gratuita, que **apresenta um acervo de fotos, cartas e reprodução de celas onde ficavam presos do regime militar.** Ingressos e guarda volumes gratuitos, você pode entrar com câmera e não é um passeio muito longo. Não recomendo ficar caminhando pelos arredores pois a região é complicada e a sensação de insegurança é grande.

Fraco!

Não tem um acervo de objetos históricos pertinentes, não há um acervo fotográfico e documental que estimule a reflexão das atrocidades lá cometidas durante o regime militar. Um desapontamento, perda de tempo em visitar.

Vale a visita

É um passeio cultural muito interessante para quem se interessa sobre história, principalmente pela ditadura militar. A visita dura no máximo umas 3 horas se você quiser olhar com calma e entender mais sobre os objetos em exposição. **A sala mais interessante é uma em que se pode ouvir depoimentos de pessoas que foram presas e torturadas na época da ditadura.**

Pequeno e marcante

Interessante principalmente para quem se interessa por História do Brasil recente, o Memorial é um pequeno museu montado na antiga carceragem do DEOPS-SP. **Eles expõem a trajetória das perseguições políticas durante a República, com maior foco no período da Ditadura Militar. O objetivo é nos aproximar do cotidiano dos presos e torturados.** Bastante tocante. Por ser pequeno, é possível ver tudo em uma hora. Vale conjugar com uma visita à Estação Pinacoteca ou à Sala São Paulo. Um ponto importante é que funciona às segundas, quando grande parte dos museus da cidade está fechada. Há também um café no local, cujo almoço é razoável, por um preço não muito extorsivo.

Incrível

O Memorial é vinculado à Pinacoteca e preserva muitas memórias e histórias de resistência frente às repressões políticas. **O museu tem uma densidade histórica incrível e impactante, narrando trajetórias dos que lutaram contra desmandos políticos autoritários e torturantes, dos desaparecidos políticos,** mostra, também, **as celas, a prisão e conta com uma sala de áudios muito interessante.** Faz um sentido o museu ser naquele lugar, pois o prédio foi sede, durante o período de 1940 a 1983, do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP, uma das polícias políticas mais truculentas do país, principalmente durante o regime militar. Esse é, sem dúvida, um destino cheio de muitos significados.

Memorial sobre um período marcante de nossa história

O memorial funciona no mesmo espaço da Estação Pinacoteca em um prédio projetado por Ramos de Azevedo. A entrada é gratuita e o local onde abrigou o Deops e manteve presos políticos na época da ditadura hoje conta a história desta época por meio de uma linha do tempo detalhada, e quatro celas preservadas. **Com a ajuda dos sobreviventes uma das celas foi reconstruída como na época, outra tem gravações com histórias comoventes, noutra informações do projeto de preservação da memória e outra máscaras feitas para lembrar os mortos e os desaparecidos.**

É interessante pedir que um monitor conte um pouco da história do prédio, da época. Um passeio histórico e cultural muito interessante.

Lugar impressionante e ótimo para fotos

Além de muito realista e de contar a história da ditadura com detalhes sobre a vida das pessoas que foram vitimadas, o local rende belas fotos. Também acaba sendo um local de debate e discussão, claro.

Excelente

Foram mantidas/restauradas celas do DOPS e, durante a visita, temos a oportunidade de ler e ouvir relatos de presos políticos. É realmente impressionante.

História e sofrimento

O local é cheio de história que nos **mostra o sofrimento de muitos que passaram por ali.** Vale a pena conhecer.

Imperdível

Toda vez que por ali passo, eu visito. **Afinal é o clima mais real que um memorial pode oferecer.** Grátis e **bem montado.**

História

Quem não conhece a história do Brasil na época da ditadura, lá é o melhor local para visitar, **lá tem as antigas celas e área de banho de sol, maquete modelo e vídeos explicativos.** Ótimo local.

Vale a pena para conhecer a história de São Paulo e do DOPS

Ponto obrigatório para conhecer em "sampa". O local por si já é uma atração, uma construção de 1920. **Podemos ver a celas que funcionaram como carceragem do antigo Dops.**

Parte importante e triste da nossa história!!!

Um lugar muito importante que nos faz refletir sobre liberdade e democracia. Desfrute de todos os cômodos do prédio com atenção e **não deixe de ouvir os depoimentos dos sobreviventes!** Vale muito a visita.

Que continue apenas no nosso passado

Passeio obrigatório para quem pede a volta da ditadura militar. **Você pode ouvir os relatos de pessoas que ficaram presas lá.** No momento **tem uma exposição sobre a comissão da verdade no Peru.** O acesso somente ao memorial é de graça.

Ótima visita

Ótima oportunidade de entender a história e os detalhes da Ditadura Militar do Brasil. **Tem uma cela preservada e é bem didático.**

Ótimo para quem curte história

Relato fantástico da ditadura contendo maquetes, relatos de ex presos, suas cartas enviadas para familiares e vídeos sobre o regime.

Bacana!

Fui ao Memorial com meu filho mais velho para mostrar para ele sobre a história da ditadura em que o Brasil sofreu. É um **lugar para refletir até que ponto o poder pode chegar para oprimir as pessoas**, tem várias **cartas dos prisioneiros e parente contando os relatos das torturas feitas pelo DOI CODI**.

Recordar para não repetir

Ótima exposição sobre a resistência na época da ditadura no Brasil, fácil acesso com estacionamento.

Ditadura nunca mais

Museu destinado a contar a história tenebrosa que foi a Ditadura Militar no Brasil. O lugar **possui exposições temporárias e permanentes**. De sábado sempre acontece alguma palestra ou debate. O lugar que **recria as celas dos presos políticos** é bem impactante. Super recomendo! É preciso lembrar para nunca mais repetir.

Tempos de ditadura

Excelente **experiência para compreender o que foi a ditadura militar no Brasil sob a ótica dos prisioneiros**.

Muito importante!

Museu muito **importante por mostrar a realidade dos presos políticos durante a ditadura**, fornece bons materiais para debate sobre esse período histórico, e **conta com relatos de vários presos**. Impressionante.

Interessante

Muito **interessante conhecer as histórias de pessoas que sofreram em um período da nossa história. Ótima instalação**.

Importantíssimo para todo cidadão!

O espaço é muito interessante pelo fato de lembrar os que lutaram e morreram pela nossa liberdade e tem a importante missão de preservar a memória de quem tanto fez por nós! Se você estiver em Sampa não pode deixar de visitar!

Emoções e sensações

Visita comovente

A visita não é fácil, mas vale muito a pena conhecer um pouco da **triste história** dos anos de chumbo na capital paulista. **Muito comovente** e válida.

Pequeno mais notável!

Pequeno, porém **muito intenso**. Um andar apenas, **mas o ponto alto sem dúvida são as celas**. Vale muito a pena a visita para rever um pouco da história de nosso país.

Doloroso

Acessar as elas daqueles que foram presos durante a ditadura militar pode ser uma **visita bem dolorosa. Ambiente que realmente resgata as dores do passado, daqueles que doem**, mas não deve cair no esquecimento.

Uma visita necessária

Em tempos de crise política, trata-se de uma visita necessária para sabermos a que caminhos não regressar. **É triste, é dolorido, mas nos traz bem claramente a dor dos que sofreram presos durante a ditadura.**

"Ditadura" Época triste da nossa História!!

Recomendo a todos fazer essa visita, **é impressionante e revoltante. Lá, dá para se viver um pouco do clima pesado pelo sofrimento que tantos presos políticos passaram.** Vá com tempo para apreciar tudo, ler, ouvir e assistir. Você vai voltar no tempo com certeza!!!

Muito bom

Para quem acha que a ditadura deveria voltar, o passeio é obrigatório. **Dá para ficar sem ar, emocionado e indignado.**

Fantástico

O local é ótimo para conhecer a nossa história, **reviver a dor daquela época**, os **relatos gravados são emocionantes**, as escritas gravadas nas paredes dá a noção do desespero vivido ali. Fantástico, voltarei com mais tempo, é pequeno mais com tantas informações que é injusto não ler, não tomar conhecimento do que está ali.

Incrível

A educação e disposição dos profissionais. As **sensações vividas nesse museu são sem iguais!** Mantendo viva a história do nosso país!

Muito forte

O local é incrível, todos devem visitar. **Você entra e se sente na época da ditadura.** Celas reais, relatos de pessoas reais que passaram por esse lugar horrível. **A visita é guiada de uma forma que faz você entrar naquele mundo e até se sentir mal pelas pessoas que passaram por aquilo.** O modo com que foi feito foi incrível.

Lugar marcante

Um ótimo lugar para reflexão e entendimento sobre a história do nosso país. **Impossível não se emocionar com os depoimentos e histórias** que aconteceram naquele local.

Para conhecer um pouco sobre a ditadura.

A experiência é marcante, você se sente dentro do que foi a prisão de pessoas dentro da ditadura. **Estar dentro da cela e ver os depoimentos te deixam emocionados!**

Interessante

Visitei ao lugar quando teve a virada cultural em São Paulo, muito interessante o museu. **O que mais me chocou foi uma sala que imitava uma cela muito sombria.** Dava até para imaginar as pessoas

Não precisa pagar para entrar e não é interessante visitar próximo da noite o acesso de noite não é muito seguro.

O cravo.

É **estranhamente perturbador estar em lugar que já aconteceu tanto coisa ruim, me senti desconfortável**, principalmente na área da última cela. Apesar disso, é um dos espaços mais importantes que tenho visitado nos últimos tempos!

Sou suspeita

Sou suspeita mesmo para falar sobre esse museu, sou historiadora, apaixonada por esse período da nossa história que jamais devemos esquecer, portanto o memorial é uma homenagem aos que sofreram com a ditadura e também um local de memórias para nos lembrar sempre o que não queremos mais! Recomendo! **É lindo e triste!**

Um local para lembrar da história e não deixar esse capítulo se repetir!

Dica: **Prepare-se emocionalmente, ou vai chorar tanto que nem vai conseguir entender onde está!** Sinceramente nem sabia que esse local existia, mas entrei, instigado pela **curiosidade. Não consegui segurar as lágrimas depois da segunda sala.** Eu não estava preparado, acho que jamais estarei preparado para ver com meus próprios olhos o horror que foi essa época. Este local retrata de maneira profissional e real, vários detalhes que deixam você penetrar no olhar e na alma de quem foi um preso político. **Vale a pena.**

Gostei muito.

Gostei muito. Retrata as torturas que as pessoas passaram na época da ditadura militar. **Momentos de emoção.**

Emocionante

O lugar tem energia, remete a um momento histórico que não deve ser esquecido. Visitar as celas e ouvir os depoimentos é **uma experiência inesquecível.**

Imperdível

Em princípio este programa não estava no nosso roteiro, mas quando fomos da Pinacoteca para a Sala São Paulo, a pé, nos deparamos com este museu e resolvemos entrar. A entrada é franca e, justamente por não estarmos contando com ela, **foi a melhor surpresa de São Paulo.** São 2 andares de **uma exposição super rica e emocionante. Não fica para trás de nenhum museu que já fomos no exterior! Valeu cada segundo lá dentro! IMPERDÍVEL**

Uma triste volta ao passado !!

Um "must to go" place. Um **lugar onde podemos sentir um pouco de nossa triste recente história** da ditadura, onde poderemos conhecer os porões do DOPS e sentir como eram tratados os prisioneiros políticos. Vale muito a pena ir e conhecer essa parte de nossa história.

Porque não se deve esquecer, para que não se repita!

Reconta **um pouco da triste história da ditadura** e especial daquele local, que abrigou presos políticos. **É triste**, mas importante porque essas memórias não devem ser esquecidas. Lembrar é resistir!

Memórias que não se apagam jamais!

Um local que fez rir e chorar. Que traz **fortes lembranças e dissabores de um período que não vivi**, mas que está na memória de cada um que entende o real significado de democracia, liberdade e respeito!

Que lugar! Todos deveriam ir!

Eu sou suspeita para falar, pois amo Museus e atividades relacionadas a história. **Preciso dizer que chorei lá dentro. A energia é muito forte!** Eu **sou sensível, então acabei me conectando com o peso do sofrimento de tantas vidas que estiveram ali. Entrei nas celas e só chorei e chorei** com cada coisa que li. É bem diferente ler nos livros, ver nos filmes ou ensinar numa sala de aula. **Talvez se sua empatia não for tão grande quanto a minha, você entre lá e ache o Museu interessante**, sem que sua alma saia pesada. Porém, eu não me arrependo de ter ido! E ainda foi **uma surpresa muito agradável** ver um monitor numa roda com alunos falando sobre a Marielle Franco e sobre outros casos de abusos que ainda estão presentes no nosso cotidiano, infelizmente. Afinal, esse negócio de que a História é a mestra da vida é questionável. Eu fui sozinha, apesar de muitas pessoas terem me recomendado não ir, pois fica numa região meio esquisita. Por que será? Deve ter algo a ver com o desinteresse de que mais e mais pessoas vejam o que está retratado ali. Vai saber.

Incrível

Mostra **momento triste da história marcada pela segregação, opressão e repressão da ditadura**. Entrada gratuita. Há espaço da exposição temporária tb.

Local com energia ruim

Paira no ar o sofrimento de quem viveu sob pressão neste local que acabou por impregnar o local, **arrepiaante, não recomendo**.

Para quem defende a democracia

Saindo da Pinacoteca vá a esse espaço. Uma mostra permanente das lutas pela liberdade e do enfrentamento à ditadura no Brasil. **Passeio emocionante e imprescindível**.

ÓTIMO

A história contada e revivida, esse museu nos mostra a época da repressão e **é incrível como você sente algo poderoso aqui dentro**, acho que todos que gostariam de entender a história dessa fase deviam vir conhecer.

História necessária nos dias atuais

É chocante entrar nas celas onde ficaram as pessoas que lutaram pela Democracia e onde muitos jovens perderam suas vidas lutando por seus ideais. Dali eram levados para a tortura e muitas vezes não voltavam com vida.

Amei, lugar com uma energia incrível

Achei todo o acervo incrível, inclusive me arrepiei o tempo todo, super recomendo. Muitas fotos, lugares e replicadas de situações vividas na época que fascinam.

Choque de realidade e história

Lugar cheio de história, as instalações são onde eram as antigas prisões na época da ditadura e

ali dentro.

Necessário resgate histórico.

Dissociado da história, o passeio não representa nada, apenas uma antiga cadeia. **Mas para quem sabe o que se passou naquele ambiente, a visita incorpora uma emoção diferente.** O museu está preparado para reproduzir o que ocorreu naqueles porões durante a ditadura civil militar no Brasil, com vídeos e áudios para estudo. Importante.

Emocionante

Ao visitar o memorial, prepare-se para muitos sentimentos. O local é pequeno, mas imperdível. **Eu senti uma grande indignação pela crueldade do regime ditatorial militar. E, além de uma tristeza profunda pelo sofrimento dos presos políticos, uma sincera gratidão** pelos atos heroicos que nos levaram à democracia.

Chocante para dizer o mínimo

Sempre adorei história então **entrar nesse memorial foi algo incrível. As sensações e emoções são indescritíveis. Passa pela curiosidade, ansiedade, repulsa,** mas ao mesmo tempo é bom estar ali e sentir quase como que vivendo o que os prisioneiros ali viveram. Existem muitos áudios, cartas e fotos que te levam a realmente imaginar o que foi viver aquele momento. Vale muito a pena!

Conhecendo a história

Excelente museu, com relatos dos sobreviventes dos porões da ditadura. **Muito emocionante, de dar arrepios.**

Imperdível

Nossa, esse lugar é tudo. **Quando era pequeninha, na época da ditadura, meu pai trabalhava na ferrovia, estação ao lado, passava ali, andando, que arrepio, quantas coisas horríveis aconteciam!** Tem que conhecer, saber o que aconteceu. A organização dos documentos, a forma como os espaços onde os presos viveram, incrível. Isso é nossa história, gosto de ir com frequência, para quando começo a esquecer o que foi, posso relembra e nunca abandonar a certeza de que tortura nunca mais. Qualquer brasileiro ou estrangeiro deve ir, muito bom!

De arrepiar

Exposição de arrepiar, dá para imaginar como foi a época da ditadura, com um acervo incrível. Vale muito a pena.

Calado

Fiquei calado ao ver as celas onde muitos chegaram a morrer durante o regime militar onde os presos políticos ficavam para serem interrogados

Emocionante

A visita vale a pena. **Muito forte!** Pode-se visitar as celas e ouvir depoimento das pessoas que ficaram presas lá. O acesso é gratuito.

Forte

Museu localizado próximo à estação Luz, em memória dos presos políticos da época da ditadura. As celas, banheiros e espaço para tomar sol foram conservados e podem ser visitados. **Muito forte!**

estar lá é como uma imersão. Além de ter fotos, informações e depoimentos de pessoas que viveram essa época. **Não recomendo para pessoas que não gostam de emoções fortes.**

Experiência forte

Interessante a linha do tempo da Revolução, **tenso a experiência das celas, tenso chegar a pé da Pinacoteca.** Mas é nossa história e vale o passeio.

Visita necessária

O Memorial foi construído no local onde noutros tempos estava instalado o quartel general do DOPS. É uma experiência gratuita, rápida e bastante edificante, especialmente na era de polarização política que estamos vivendo. **Diferente de outras instalações do tipo que já visitei, essa não é tão pesada ou chocante,** mas nem por isso deixa de passar sua mensagem: Ditadura nunca mais. Além da exposição permanente, possui um espaço para exposições temporárias no último andar. Quando fui, estavam inaugurando a exposição sobre João Goulart e tive a oportunidade de interagir com os curadores da exposição. O entorno, como todo o centro de São Paulo, é a imagem clara do abandono sistêmico das pessoas em situação de rua. Podem ficar tranquilos, ninguém mexe com você e não senti nenhuma insegurança (pelo menos durante o dia), **mas é dolorido de ver.** Recomendo para todos, pois um pouco de história e realidade social não machuca ninguém.

Memorial da Resistência de São Paulo

Se você quer conhecer um pouco da história do Brasil, deve ir a esse museu. Antes era um local onde presos principalmente presos políticos eram levados para prestar depoimentos. **Uma cela ainda está preservada e a sensação é inenarrável, só indo para sentir.**

Uma surpresa impactante

Eu estava passando por ali e decidi conhecer. Achei que era sobre a revolução de 1932, mas descobri que era sobre a ditadura militar. é importante esse registro de história brasileira, para que não se esqueça do que houve e para que realmente se saiba o que é uma ditadura e o conceito de resistência. É um **lugar com uma atmosfera pesada e impactante,** mas vale a pena.

É preciso conhecer para não esquecer nunca

Uma visita impactante, principalmente se você conhecer ao menos um pouco do que foram os anos de chumbo no Brasil. Depois de ver a parte das instalações em exposição, há exposições de excelente qualidade. Dica para antes de ir: aprenda ao menos um pouco do que foram os anos 70 no Brasil e seus personagens. Dica para quando estiver lá: vá à cela 4 e ouça os relatos de ex prisioneiros.

De arrepiar!!

A parte exclusiva para o memorial não é muito grande, mas a quantidade ali já é suficiente para **derrubar uma lágrima** de qualquer um. Primeiro, antes de entrar nas celas, tem uma linha do tempo sobre a história do Brasil, realmente uma aula de história a parte. **Mas o momento de arrepiar e de dar vontade de chorar são as 3 celas que estão no memorial, celas com escritos, com lembranças, com homenagens.** Lembrar é resistir!!

Um espaço que conta muito sobre a história do nosso país

Estive no Memorial da Resistência acompanhando o oitavo ano de uma escola municipal, e **os alunos ficaram impressionados** com o que viram. Para muitos destes alunos, essa parte da história gera muita curiosidade. **Confesso que também fiquei impressionada, intrigada e emocionada** com o ambiente e com as explicações da monitoria (muita coisa eu mesma não sabia

sobre o local). Há a possibilidade de entrar nas celas que foram usadas pelos presos políticos, além visita se estender aos outros andares também. É possível ver as cartas que alguns presos escreviam para os seus familiares de dentro do DEOPS e de outros presídios. O local fica perto da Sala São Paulo e de outras atrações turísticas no Centro da Cidade. Vale a pena visitá-lo, pois é impossível sair do local sem uma verdadeira noção do quão terrível foi aquele ambiente de tortura para presos políticos, que lutavam pela democracia, pela liberdade e por um país melhor.

Visita apropriada para tempos de intolerância

Estou ficando franguinha com o passar do tempo. Os locais têm causado em mim sensações diferentes. O Memorial da Resistência em São Paulo é uma ótima pedida para tempos de intolerância. Situado onde foi a sede do DEOPS, **nem eu nem minha irmã e amiga conseguimos ficar na primeira cela. A sensação é algo além do horrível. Uma energia péssima.** Para lembrar dos horrores de um regime ditatorial, para que nunca mais se repita.

Imperdível!

Um museu que conta a história da repressão e resistência vivida no Brasil em tempos de ditadura. Fala, principalmente, do período da Ditadura Militar, mas também aborda o governo Vargas. **Quando fui o museu estava em reforma, mas não atrapalhou a visita.** Muito bom. Tem áudios e relatos de presos políticos e suas torturas sofridas, cartas trocadas pelos presos e seus familiares. **Imperdível e emocionante!**

Inesquecível

Impossível sair desse memorial sem se sentir impactado com tudo que se ouve e vê ali. As energias são um pouco pesadas no lugar, mas a visita compensa muito. Cada depoimento e cela do local tem o peso da história do nosso país. Indispensável.

Muito bom

Conta a história da ditadura, ou seja, relata uma história que tem a ver um pouco com cada um de nós. **Tocante, sensível, não há como não se emocionar nas celas de ex-presos políticos, suas mensagens.**

É preciso lembrar...

Lugar realmente emocionante. Misto de sensações ao entrar nas celas e pensar nos inúmeros absurdos e torturas que aquelas mesmas paredes presenciaram...

Gostei bastante

Fui com meu pai, dá para entender bem o contexto da ditadura. **É um pouco triste sim, mas é bom para um choque de realidade.** Recomendo.

Ditadura

Uma visita bem emocionante, é como se estivéssemos realmente ali com aquelas pessoas presas, solitárias.

Emociona

Entrada gratuita. **Emociona por contar a história onde ela aconteceu.** Falta sinalização na parte de fora e logo na entrada também. A esquerda parece ter um restaurante, como detector de metais, e o Memorial fica à direita.

Visita obrigatória

Visita obrigatória para quem deseja conhecer detalhes do período político escuro, denominado ditadura. A visita às celas, bem como **a audição dos relatos me deixaram em lágrimas.**

"Cultura"

Um pouco triste, embora a proposta seja boa, e **acho louvável que tenham criado esse museu.** Assisti lá o documentário excelente "Yami no Ichinichi" sobre a justiça dos imigrantes japoneses do diretor Mário Jun Okuhara.

Emocionante

O Memorial, que se localiza no 1º andar da estação pinacoteca, busca preservar memórias da resistência e repressão principalmente do período da Ditadura. Na ocasião tive oportunidade de ver a sensível mostra "Ausências" (em exposição até 12/ 07/15). **A visita é realmente emocionante.**

Recordar para não repetir.

Lugar que me emocionou muito. Muito simples, pois tratava-se do antigo DOPS. Painel informativo sobre a luta dos resistentes, celas preservadas e depoimentos de vários presos.

Lembrar é resistir!

Para quem trabalha/estuda/convive com história, a questão da memória é de extrema importância. **É uma visita impactante, intensa, que inclusive causa reações fisiológicas desagradáveis.** Mas é justamente que um memorial como esse deveria causar, especialmente na conjuntura política atual que estamos vivendo. A conexão com os países da América latina e o contexto mundial é genial!

História viva

Relembrar os anos de repressão no Brasil. O museu te leva para as celas onde os presos políticos estiveram presos. **A energia do lugar é bem forte.**

Incrível

É um lugar lindo e emocionante, onde você se conecta com seu próprio passado e história. Quando fui estava em cartaz a exposição fotográfica "Ausências". É um passeio que merece ser feito. Super recomendo, e voltaria.

Emocionante

O espaço é lindo e emocionante. Caminhar pelas salas do antigo Dops **e sentir o que os presos passaram é uma experiência humana**, que serve para darmos valor a nossa democracia e ver o quanto as pessoas sofreram e morreram para defendê-la. **Emocionante.**

Indispensável

Fiquei impressionada com o lugar. Um dos melhores que visitei em São Paulo. História, verdade, memória para se fazer justiça. Ainda tive a imensa oportunidade de participar de uma palestra da Anistia Internacional. **Espaço com fortes lembranças da ditadura**, que não queremos mais passar com certeza.

Lembrar é resistir

Não há muitas palavras para descrever o Memorial. **Um misto de sensações, privilégio por voltar a ter acesso à informação, gratidão por aqueles que perderam a vida tentando fazer um país melhor, tristeza.** Vale a pena ir para conhecer melhor nosso passado e não o repetir.

Impactante

Impactante, prédio onde antes funcionava o DOPS de São Paulo hoje foi transformado em um memorial. **A exposição é super impactante**, com depoimentos e fotos dos presos políticos que passaram por lá. O Memorial da Resistência é vinculado à Pinacoteca do Estado de São Paulo, e tem entrada gratuita.

Chocante!

Essa é uma visita que vai te chocar do início ao fim. Além de ter uma visão mais próxima da repressão durante a época da Ditadura Militar, escutamos relatos e histórias de pessoas que sofreram absurdas torturas.

Experiência incrível

O espaço dedicado a ditadura militar é pequeno, mas **extremamente intenso**. As cartas, os áudios, as marcas nos remetem a uma época dolorosa e assustadora.

Muito interessante

É impressionante ouvir os relatos, ver as celas e ler sobre a história da resistência à ditadura militar em SP.

Tocante

Incrível e muito enriquecedor. Vale a pena gastar a tarde nesse lugar. A linha do tempo, na primeira sala, é um mergulho na história brasileira e internacional.

Lugar para pensar.

Guarda lembranças de parte ruim de nossa história. Vale a visita, acho legal relembrar as aulas de história com a linha do tempo, **entrar nas celas realmente é uma emoção.** Faz parte do complexo estação Pinacoteca, junto a sala SP. Se quiser ir de carro tem estacionamento. Eu recomendaria programar um dia que tenha algum espetáculo na sala SP, fecha às 18h os espetáculos geralmente são a noite. Eu fiz a visita em dias diferentes, mas acho que programar junto seria uma boa.

História

Apesar de ser um local pequeno o museu é superinteressante, **tem um áudio na cela que impressiona a gente!!!**

História

A história deve ser lembrada e conservada para que não tenhamos os mesmos erros! **Um lugar em que os visitantes sentem como se estivessem na época da Ditadura, pois a estrutura se mantém a mesma e muito bem conservada!**

Localização

Violência e Estado

Nós, brasileiros, enfrentamos a violência sob todas as suas formas no decorrer da história. Ao lado

da violência diária perpetrada nas ruas em razão de diversos crimes que ocorrem e nos enclausura em casas cada vez mais fechadas e sufocantes, a violência perpetrada pelo Estado por meio de seus agentes também é uma constante da nossa trajetória. Vivemos uma história repleta de regimes de exceção. Não somos acostumados a democracia, temos dificuldade de lidar com ela. Há muitos que querem flertar, de tempos em tempos, com a cadela do fascismo que - como dizia Brecht - está sempre no cio. O Memorial da Resistência tem como foco a violência de Estado e quem a visita conhece um pouco do horror das celas apertadas e sufocantes e dos corredores estreitos a que presos políticos estiveram submetidos nos subterrâneos da ditadura. **A paisagem para além dos muros do museu parece feita especialmente para estar em consonância com o clima de horror e decadência que o acervo quer nos mostrar. Ali, em seus mundos particulares, usuários de crack quebram, separam, contam e recontam, sem nenhum pudor, suas pedras ao lado dos carros da guarda civil metropolitana.** (Mais fotos no meu @oforadacurva) @ Memorial da Resistência de São Paulo.

Memória dos tempos da ditadura

Localizado no Centro, próximo à estação da Luz, Pinacoteca do Estado, Parque da Luz e ao lado da Sala São Paulo. Conta a história da cidade nos tempos da ditadura militar, não é tão grande quanto os principais museus da cidade, mas o espaço foi muito bem aproveitado, não é apenas um lugar para visita de apreciação de cultura e arte, mas também de reflexão sobre um passado obscuro da nossa história, vale 100% a visita. **Nos andares acima você também pode apreciar o acervo da Estação Pinacoteca, são dois museus em um mesmo endereço.**

Museu

Localizado ao lado da Sala São Paulo. Local que mostra o histórico período da ditadura no Brasil e o que ocorreu.

Fundamental

Edifício hoje ocupado pelo Memorial da Resistência é uma instituição dedicada à preservação de referências das memórias da resistência e da repressão políticas do Estado. **Localizado bem próximo da praça da Luz, estação da Luz e Pinacoteca do Estado.**

Interessante

Vale a pena pela importância histórica. **O acesso é um pouco ruim, embora haja metrô muito perto, muita gente se perde para chegar.**

Excelente! Uma aula de história

Excelente museu, que lembra um triste episódio de nossa história. **Bem sinalizado e distribuído. Melhor opção para chegar é de metro.**

Lembrar para não se repetir

Um local fundamental para entender parte do que foi as violações de direitos humanos no período da Ditadura Militar no Brasil. **Fica próximo à estação Luz** e tem o acesso gratuito. É possível visitar algumas celas onde os presos políticos ficavam. Vale muito a pena conhecer.

Pinacoteca Luz

Estive em visita a este local, onde também fica a Pinacoteca, e a estação Luz, que também há exposições interessantes. **Prédio anexo à Sala São Paulo (Júlio Prestes).**

Um luxo

O lugar é histórico e nos leva a uma grande reflexão, tem celas da época da ditadura, o ambiente nos leva para um viagem histórica, **a única coisa que se torna um pouco desagradável é a grande quantidade de usuários de entorpecente e moradores de rua no entorno**, o resto é mágico, isso tudo aos olhos do poder público que nada faz é inerte a tudo.

Visita ao Memorial e Pinacoteca

Local ótimo para refletir os tempos que vivemos, **sobretudo cuidado aos arredores pois fica próximo a Cracolândia e trajeto do metrô até o espaço é bem sujo.**

Agradável surpresa

Com entrada gratuita, e a poucos passos da Pinacoteca, é hora de reviver o período mais obscuro da nossa democracia. Local rico em história, onde você conhece a verdadeira face da ditadura militar que se instalou em nosso país. O Memorial é interativo, e nos remete à luta pela democracia. **Cuidado apenas ao caminhar pelas redondezas, repleto de moradores de ruas e pedintes.** Programa obrigatório para quem deseja conhecer a verdadeira história que feriu nossa democracia. Como postei na foto, relembrar é resistir.

Para refletir!

Recebi a dica para ir e foi uma das melhores dicas que alguém poderia ter me dado! O local é do pura reflexão! Vale demais a visita! **Só muito cuidado nos arredores pois a entrada está repleta de usuários de drogas, lamentavelmente.**

Interessante e histórico

Bom local para uma visitação. **Localizado entre a Sala São Paulo (Centro Cultural Júlio Prestes) e a estação da Luz.** Exposições e biblioteca compõem este belo e histórico prédio.

Cultura e História

Visitar um dos pontos da nossa história é com certeza um local de enriquecimento do conhecimento. Porque aprender nunca é demais! **Ótima localização.**

Nossa história

Local para se conhecer um pouco da nossa história, **próximo à estação da Luz e Pinacoteca, porém o entorno assusta e muito. Pura insegurança, recomendo ir em grupos grandes.**

Museu em meio ao caos do centro velho

Bem próximo à área que era conhecida como Cracolândia, em SP, esse prédio é um real passeio pela história do período que chamamos de ditadura brasileira, apesar de apresentar documentos pertinentes também a outros períodos relacionados. Em uma de suas salas o visitante pode se sentir preso como era antigamente. Muito válido o passeio, mas para absorver toda a história que ele conta é necessário mais do que um dia!

Um passeio pela história, não pode ser esquecido!!!

Recomendo nossa! **Localizado no centro de SP** num prédio que foi DOPS, cheio de história, com a celas e sala de tortura da época. Informações trazidas com muita leveza, didática pelos monitores. Espero que o Brasil e toda América Latina nunca mais passe por esse período.

Para não esquecer!

O Memorial fica no prédio do antigo DEOPS **bem próximo à estação da Luz**. É de extrema importância que se mantenha para rememorar os males da ditadura militar no Brasil. Tem uma parte fixa da exposição e dois andares de exposições temporárias. Vale conhecer.

Esperava um pouco mais

Os arredores são de dar medo. Lugar degradado, próximo à Cracolândia. Não consegui acessar o arquivo no dia em que fui. Bom, nem informações obtive. Parece que dá para consultar pessoas perseguidas pela ditadura, mas não consegui.

História e cultura

Museu histórico **localizado no centro de São Paulo**. No espaço, foi o prédio do DOPS e por este motivo foi batizado por Memorial da Resistência, como símbolo de homenagem aos vários mortos durante o regime militar no Brasil!

História é memória!

É importante a visita a este local para lembrarmos sempre da história de nosso país através de outros olhares. **Apesar de eu achar que o Memorial não fica num local legal, a visita vale muito a pena!**

Arquitetura

Muita história para se conhecer

Lugar muito rico em informações e detalhes do nosso estado e do nosso país. **Prédio lindíssimo**, fotos e quadros que ilustram muito bem todo o período. Local muito bem organizado e seguro. Entrada gratuita e excelente atendimento. Por estar no coração da cidade, tome muito cuidado para chegar ao local.

História de verdade

Prédio Lindo, só para começar, **pé direito altíssimo, amo lugar com pé direito alto**, conta de maneira muito interativa a história do período em que vivemos a ditadura (embora tenha gente que não acredite que aconteceu) tem as celas preservadas, fotos e documentos de presos, muito interessante.

O entorno assusta

Fica na Estação Pinacoteca. **A arquitetura do prédio é muito bonita**, mas a parte de exposições é pequena. O entorno está bastante abandonado. Acesso fácil via Metrô, mas andar na área dá uma sensação de insegurança grande. Não recomendo.

Vale a visita

Se você é de São Paulo ou um turista, recomendo muito a visita a esse museu. O local está muito bem preservado e conta a história da ditadura de maneira detalhada. **O prédio é muito bonito por fora e algumas celas ainda estão preservadas**. Aproveite para conhecer também as exposições de arte disponíveis no local. A visita é gratuita e o museu não fica cheio durante os finais de semana.

Pequeno, funcional e marcante

O Memorial da Resistência é pequeno, em cerca de 1:30min você consegue visitá-lo. Vá com

disposição para aprender muito e ter sentimentos diversos - as celas, os depoimentos - fazem refletir e assimilar o que, muitas vezes, parece tão distante e as pessoas e fatos e situações que vemos apenas como parte 'de uma história' passam a ser reais. Você sente o peso 'dos porões da ditadura'. A sala com um resumo da história é bem legal! Tudo muito cuidado, pensado e esclarecedor. **O prédio também é um 'a parte' - maravilha de arquitetura - interna e externamente. Ao lado da sala São Paulo. Charme puro em toda arquitetura local.** Agora, infelizmente o local tem seu charme, mas também seus riscos, todos sabemos da cracolândia. Grupos são sempre recomendados. No dia em que fui havia vários GCM's e foi tudo tranquilo. (Se for visitar só o memorial a entrada é gratuita - mas vale 'emendar' com a Pinacoteca, aí fica em R\$ 6,00 - show à parte - vá com tempo, é imensa e tem um acervo excepcional)

Um bunker na cidade

É um local que a arquitetura se parece com um bunker anti-nuclear, mas a ideia é essa mesma, lembrar a guerra e seu lado horrendo.

É preciso saber

Vizinho ao prédio da Sala São Paulo, dividem o mesmo estacionamento. Faz parte de um conjunto de instituições administradas pelo governo estadual. **Prédio lindo, com 5 andares, construído pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo para ser depósito/escritório da ferrovia anexa.** A ferrovia transportava café, exportado pelos navios do porto de Santos, por isso os navios em granito que parecem "sair" das paredes, lá no alto da construção. **(O arquiteto usou o mesmo recurso dos navios num prédio no Rio de Janeiro) Por dentro, o prédio foi bastante mexido, e deve ter tido uma decoração simples, já que não era o escritório principal.** Voltadas para a rua, restos das 2 bilheterias, já sem uso. Depois de ser usada, no governo Vargas, como sede do DEOPS, foi usada para o DOPS, durante a ditadura militar. Muitas pessoas foram presas e torturadas em suas celas, nestes dois períodos da nossa História. Todos os andares são ocupados, hoje em dia por atividades que lembrem a nossa história. Mas hoje, exceto as celas, não há nenhum tipo de "baixo astral" no ambiente. **Existe um auditório**, no qual são realizados cursos, andares inteiros dedicados a exposições de arte (o Memorial é administrado pela Pinacoteca do Estado) exposições permanente e temporária no térreo além do conjunto de celas onde ficaram os presos por motivos políticos. É importante lembrar que neste prédio trabalharam funcionários públicos, que vivem no mesmo Brasil que as pessoas por eles torturadas. Este local é muito visitado por escolas e professores que vem fazer cursos. As palestras são gratuitas, bem como toda a visitação. Há um ótimo café no térreo.

Recomendações

Doloroso, mas necessário

Espaço na Estação Pinacoteca, onde funcionou o DEOPS paulista, órgão de repressão aos dissidentes políticos durante a última ditadura militar brasileira. **Uma justa homenagem a quem pagou muito caro por lutar por justiça e liberdade.**

NOSSA HISTÓRIA

No prédio da Pinacoteca Estação, dividido em 04 eixos temáticos. **É a parte vergonhosa da nossa história.** Vale a visita.

Conhecimento puro

Pra quem quer se aprofundar sobre ditadura militar, repressão e todas as marcas negativas de um passado recente, esse lugar é altamente recomendável, **a energia desse lugar, pra quem viveu tudo isso, não deve ser das melhores**, mas para os visitantes é uma aula de história do nosso país na prática e o melhor de tudo, a entrada é gratuita

Lição de história

Sobre a ditadura do Brasil e da América Latina. **Lugar obrigatório para quem pede intervenção militar aprender algo.** O prédio, já cheio de significados, ainda abrange parte do acervo da Pinacoteca. Ótimo passeio.

Um mergulho na história

Ótimo local para **aprofundar seus conhecimentos históricos**. Vá com tempo pois há muita coisa interessante para se ver.

É impossível resistir

Esse museu conta em detalhes como foi a ditadura no Brasil, o horror vivido por aqueles que lutavam por um país livre e democrático. **Para quem ainda pensa que no Brasil não existiu violência no golpe militar de 1964, visite, a relatos que deixará você a pensar.**

É incrível!

No centro de São Paulo. Gratuitamente você tem um pouco da história do nosso país. **É um museu que guarda e preserva as memórias da resistência e repressão políticas do Brasil** republicano. Vale a pena conhecer!

Interessante

Lugar bacana para conhecer a antiga unidade do DOPS, história da ditadura e um pouco mais de conhecimento sobre ciências sociais e o cenário político do Brasil. Recomendo conhecer.

A história que não deve ser esquecida.

O Memorial está **instalado no antigo prédio do DOPS** - Departamento de Ordem Política e Social, **palco de torturas e mortes de estudantes, professores, intelectuais durante a ditadura militar.**

Lembrar é resistir - para que a história não se repita

Lembrar é resistir (Analy Alvarez e Izaias Almada) - é o título da peça que foi encenada em 1999 nas dependências do Memorial da Resistência, como o primeiro ato pela preservação da memória da resistência e repressão. O Memorial ocupa o térreo do prédio que hoje chama-se Estação Pinacoteca, mas que de 1940 a 1983 foi ocupado pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo - DEOPS-SP). **O espaço do Memorial e suas ações de pesquisa, guarda, exposição e ação educativa visam a promoção de reflexões e ações de exercício da cidadania.** Faça a visita com um dos educadores (bilíngues) que estão à disposição dos visitantes, vale a pena

Resistir é viver

O Memorial da Resistência é fantástico e deve ser visitado para que jamais nos esqueçamos da história recente do país e que, na memória, sempre presente, continuemos a nossa luta diária para que essa história não mais se repita. Com todas as agruras que possa ter a democracia, na minha modesta opinião, é o regime que podemos ter e desfrutar das liberdades duramente conquistadas.

Muito interessante.

Uma pesquisa detalhada resultou em um museu que se destina a contar a história dos movimentos de resistência no Brasil até os dias atuais. Muito legal! Recomendo.

Recomendado

O Memorial da Resistência fica no térreo da Estação Pinacoteca e **é parada obrigatória para todo cidadão compreender um pouco o que foi a ditadura militar** e não repetirmos esse erro novamente na história política do país. Dá uma bela ideia de como eram as prisões na época, afinal ali funcionava também um dos presídios do regime. Lugar rico em informação e que nos faz sentir um pouco como é a vida atrás das grades, afinal é todo dividido em celas. Recomendado.

Memórias da repressão política.

Inaugurado em 2009 este **museu preserva as memórias da repressão política do Estado de São Paulo**. O local sediou o Departamento Estadual de Ordem Pública entre 1940 e 1983 e **hoje serve como homenagem aos mártires que lutaram pela democracia no Brasil**.

Vale a visita se estiver no centro

Se estiver passeando pelo centro, faça uma visita. É uma boa oportunidade de conhecer melhor um capítulo da nossa história e **aproveitar para ver as exposições itinerantes que são bem boas**.

Interessante

Muito proveitoso. Podemos ver de perto toda nossa história. **Ouvia falar sobre esses acontecimentos, porem pude ver de perto, tudo o que aconteceu.**

Parada obrigatória a todo ser humano

Já visitei o Memorial da Resistência inúmeras vezes. **Acho excelente que possamos contar com um espaço que nos mostre o quão terrível foi a época da Ditadura Militar no Brasil**, especialmente para pessoas como eu, que não vivenciamos a época, por terem nascido já no final do regime ditatorial. Algumas pessoas têm receio de fazer esta visita e se deparar com coisas ou histórias desagradáveis, mas eu afirmo: visitem o memorial, levem seus filhos, sobrinhos e netos para poderem entender o que aconteceu em uma época tão dura para o povo brasileiro.

Ótimo lugar para conhecer ainda mais o país em que vive!

Um lugar para aprender, entender e se aprofundar em um período que infelizmente passamos! Da para se arrepiar com o que vê lá dentro e imaginar o que passaram.

Para aprender cidadania...

Fundamental uma visita. Não tem as melhores obras, mas as melhores lições contra a desgraça da ditadura e falta de liberdade política. **Para quem sonha com um mundo melhor.**

Memorial da Resistência

O melhor lugar para se conhecer melhor a história da cidade de São Paulo e do Brasil na época da Ditadura Militar. **Tem uma ótima estrutura!**

História

Foi muito **interessante a experiência de conhecer um pouco mais da história do nosso país** e do local do memorial.

Imagem marcante

Uma imagem que marca a imaginação de quem ver, **uma forte impressão do passado mostrado numa escultura.**

Memória do Brasil que resistiu...

Extremamente marcante, um lugar que **todo brasileiro deve conhecer!** Uma aula de História e Coragem de um passado tão próximo do país.

Vale a visita

Um lugar que **conta a história de um período importantíssimo da história brasileira.** Vale a pena conhecer. Dá para combinar com uma visita à Sala São Paulo, que fica ao lado.

A história sendo revelada

É a história por trás dos presos políticos, lembrou-me o Museu do Bicentenário em Buenos Aires. Vale a pena e realmente é preciso visitar, revisitar e manter vivo aquele espaço.

"Página infeliz da nossa história"

Este lugar **deveria ser visitado por todas as pessoas que pedem a volta da ditadura no Brasil.** Conta uma pequena parte da nossa história durante esse período com um enfoque feliz nas pessoas, com seus nomes e histórias, o que nos aproxima ainda mais (já que a condição humana não parece mais bastar!). Apesar de ter gostado muito do local, saí querendo muito mais

Memória e história da ditadura

Programa **fundamental para entender a história recente do Brasil. Ditadura, tortura, desaparecimento.** Uma história que ainda é pouco explicada em nosso país sem memória.

Lembrar é resistir: Não esqueçam a ditadura!

Dentro do antigo DEOPS, um local onde muitas injustiças e ilegalidades foram cometidas pelo Estado (que ainda é militarizado), é um lugar necessário para compreendermos por que o Brasil ainda hoje, é um dos países onde a Polícia mais mata. **Não podemos esquecer a ditadura.**

Enquanto lembrarmos, tudo é possível

Imperdível visita ao memorial da resistência, antiga sede do DEOPS para onde presos da ditadura eram levados e torturados.

Interessante

Muito interessante um local desses aberto a visitas. **Em tempos de adoração à pátria e gritos de volta a ditadura, é bem interessante que se conheça um pouco sobre a história de quem foi oprimido e os motivos, para que se perceba que a LIBERDADE tem um valor,** foi conquistada e através do sangue de muita gente.

Uma aula muito marcante

Admiro as cidades e países que prezam a sua história, este é um bom exemplo. **Muito rico em informações.**

A história e a memória!

Levei um grande grupo de alunos ao Memorial para discutirmos extremismos políticos! Antes há o oportunidade de ver uma exposição na Pinacoteca (interessante se informar dos temas em exposições)! Os alunos (16/17 anos), **adoraram a oportunidade sem tendenciosidade!**

Resistência sim!

Lugar obrigatório para buscar a sua solidariedade e não esquecer das atrocidades. Opressão não! Luta!!

Nas tristezas da história

Trata-se de um terrível período em nossa história, mas este memorial deve ser visitado. Infelizmente, muitos por falta de conhecimento acreditam que o período da ditadura foi uma joia, e sem nenhum problema. É só ler os livros do Gaspari (fantásticos), ou outras obras; assim como assistir documentários, e o indivíduo terá um exemplo deste terror que foi. Simplesmente terrível. Nas localidades, é possível conhecer também: Pinacoteca, Sala São Paulo (magnífica), Museu de Energia e o SESC.

Memorial de reflexões

Quando você vai lá na Estação Pinacoteca, pode visitar também o Memorial da Resistência de São Paulo que surgiu com a musealização da parte do edifício que sediou o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops/SP), entre os anos 1940 e 1983. **A instituição se dedica a preservar as memórias da resistência e repressão política do Brasil republicano. Muito interessante e abre discussões sobre reflexões de uma época para lá de macabra!**

Magnifico...

O Museu tem uma proposta interativa e inovadora. Adorei e recomendo para quem visitar São Paulo é um **lugar obrigatório para visitaçoão**. Simplesmente fantástico....

História e Memória

Local que **não nos deixa esquecer o que foi a repressão no Brasil**. Lembrar é resistir! Vale a pena a visita para qualquer cidadão do mundo.

Para pensar a memória da ditadura no Brasil

O Memorial da Resistência de São Paulo é um **importante espaço de reflexão sobre a história política recente do Brasil**. Ao tratar sobre as experiências dos resistentes na época da ditadura civil-militar, **possibilita-se a reflexão sobre o período de exceção democrática e a necessidade de fortalecimento das lutas sociais e políticas da atualidade**.

Lembrar para não esquecer.

Imperdível. Localizado na estação Pinacoteca, nas antigas dependências do DEOPS/SP **é um desses lugares de memória que todo cidadão, brasileiro ou não, deve visitar**, pois precisamos lembrar para não esquecer os horrores que as ditaduras podem causar a uma nação, em qualquer parte do mundo.

Assustador!

Alguns preferem esquecer, mas esse passado tão recente merece ser revisitado. O museu fica próximo a outros museus e a Sala São Paulo.

Imperdível

Para conhecer a história recente do Brasil e as atrocidades da ditadura militar, a visita é imperdível. O melhor é fazer a visita com as explicações do pessoal que trabalha lá, que “manjam” muito!

FUNDAMENTAL PARA CONHECER NOSSA HISTÓRIA

O Memorial da Resistência foi instalado no prédio onde funcionou um dos mais importantes centros de repressão, torturas e assassinatos de opositores políticos de São Paulo. O outro é o DOI-CODI do Exército, que fica no bairro do Paraíso e até hoje não foi transformado em Memorial, apesar da pressão de estudiosos, vítimas e defensores da preservação de nossa história. **O Memorial da Resistência é um documento vivo e didático da barbárie que o ser humano pode aplicar ao seu semelhante.** Sem apelar para o macabro, mostra a dureza das torturas e a vida em prisão em condições sub-humanas. **É uma lição de história, uma lição de vida e uma lição de humanidade**, pois ali fica provado que a barbárie nunca vencerá. Muito bem planejado, muito bem cuidado e com administradores e monitores sempre solícitos para ajudar o visitante. Parabéns!

Importante, emocionante, informativo

Esse é de longe meu museu favorito em São Paulo. Ele é pequeno, mas é **recheado de informações sobre uma época sombria da nossa história** que devia receber mais atenção. Ele é bem formulado, criativo, emocionante.